

# Revista Eletrônica DA FILABRAS

**FILABRAS**

Associação dos  
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

**ANO 3 / N°16 JULHO E AGOSTO DE 2022**

Copyright © 2022 FILABRAS. Todos os direitos reservados



## BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

**"Independência ou Morte"**  
**O início de uma Grande Nação**



**Academia Brasileira de Filatelia**

**Novo projeto da FILABRAS  
para o desenvolvimento da  
Filatelia Brasileira**



# ÍNDICE

Página 4	<b><u><a href="#">Editorial</a></u></b> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 5	<b><u><a href="#">Academia Brasileira de Filatelia - ABF</a></u></b> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 6	<b><u><a href="#">Brasil, 200 Anos de Independência</a></u></b> <i>Roberto Antonio Pires (Sócio N°408)</i>
Página 22	<b><u><a href="#">Foco na Filatelia – Os 200 Anos da Independência do Brasil</a></u></b> <i>Maria de Lourdes Fonseca (Sócia N°606)</i>
Página 25	<b><u><a href="#">Os Selos do Centenário da Independência do Brasil: Dos Estudos Até a Emissão Final</a></u></b> <i>Roberto Aniche (Sócio N°23)</i>
Página 30	<b><u><a href="#">A Batalha do Jenipapo</a></u></b> <i>Carlos A. C. Balata (Sócio N°7)</i>
Página 32	<b><u><a href="#">A Proclamação da Independência do Brasil e Seus Personagens nos Selos Brasileiros (Parte 1)</a></u></b> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 40	<b><u><a href="#">José Bonifácio de Andrada e Silva</a></u></b> <i>Renato Mauro Shramm (Sócio N°418)</i>
Página 46	<b><u><a href="#">Bicentenário da Independência do Brasil 1822 -2022 - Registro Filatélico</a></u></b> <i>José Ribamar Trabulo de Souza (Sócio N°667)</i>
Página 47	<b><u><a href="#">Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 10 – Independência do Brasil</a></u></b> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 51	<b><u><a href="#">Dia do Selo Postal Brasileiro: 1° de Agosto</a></u></b> <i>Maurício Melo Meneses (Sócio N°70)</i>
Página 53	<b><u><a href="#">Um Complemento Sobre a Nova Geração de Selos Regulares aa Alemanha</a></u></b> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i>

Página 54	<b><u>Curso de Iniciação à Filatelia – Artigo 4 – Material do Filatelista</u></b> <i>Vitor Torres Ribeiro (Sócio N°297)</i>
Página 60	<b><u>Noções de Filatelia Temática – Capítulo II: Uma Breve História do Selo Postal</u></b> <i>Carlos Dalmiro Silva Soares (Sócio N°80)</i>
Página 67	<b><u>O Livro do Ano da Filatelia Brasileira</u></b> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 68	<b><u>A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo</u></b> <i>Mário Fernando Alves Paiva (Sócio N°6)</i>
Página 70	<b><u>Vale a Pena Ler de Novo 3</u></b> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>
Página 71	<b><u>História de Algumas Mulheres Célebres, que Mais se Destacaram na Época da República, Vistas Através da Filatelia Portuguesa</u></b> <i>Américo Rebelo (Sócio N°8)</i>
Página 85	<b><u>Selos do Brasil Emitidos em Junho e Julho de 2022</u></b>
Página 87	<b><u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u></b>
Página 88	<b><u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u></b>

*Revista Eletrônica*  
DA FILABRAS



### Equipe Editorial



Paulo Ananias Silva: Editor e Redator



Niall Murphy: Redator, Diagramador e Designer Gráfico



Maria de Lourdes Fonseca: Colunista (Foco na Filatelia) e Revisora



José Monllor Mezquida: Correspondente na Europa



Mário Paiva: Colunista (O Filatelista)

## Editorial

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Esta é uma edição muito especial da Revista Eletrônica da FILABRAS, no dia 07 de setembro próximo, vamos comemorar o Bicentenário da Independência do Brasil, a data magna da nossa Nação.

Devido a periodicidade da nossa Revista, acabou ficando a edição de Nº 16 de Julho-Agosto/2022, como a Edição Especial do Bicentenário, mas alusiva ao mês Setembro/2022.

Convidamos nossos Associados a produzirem artigos com o tema “Bicentenário da Independência”, e chegamos a um conteúdo extraordinário, digno de uma Edição Especial e Histórica, nossos agradecimentos a todos que contribuíram para a Revista Nº 16 do Bicentenário da nossa Independência.

Para engrandecer esta edição histórica, tivemos duas datas importantes a comemorar no dia 01 de agosto:

- **Dia do Selo Brasileiros:** Os nossos Olhos de Boi, 30, 60 e 90 Réis, completando 179 anos, sendo o Brasil, o segundo país no mundo a lançar selos postais. Para a filatelia brasileira, esta data é icônica, e devemos comemorar com todo a honra e alegria que ela nos trás.



- **Academia Brasileira de Filatelia:** Fundação da ABF, uma entidade constituída pela FILABRAS, uma agremiação cultural, cujo principal objetivo é o desenvolvimento da Filatelia Brasileira, buscando mecanismos e novos colaboradores para o bem do nosso hobby. Uma Instituição aberta a todos os filatelistas brasileiros. Conheça a ABF, a Diretoria e os Acadêmicos Fundadores e Patronos das Cadeiras da ABF, no artigo de capa da Revista.

Nesta edição continuamos com os artigos para a capacitação de jovens filatelistas e iniciantes na filatelia, com trabalhos do Prof. Dalmiro e Vitor Torres de Portugal.



**GRANDE ABRAÇO, E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO,**

*Paulo Ananias Silva*

**PRESIDENTE DA FILABRAS**

## Academia Brasileira de Filatelia - ABF

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



No dia 01 de Agosto de 2022, Dia do Selo Brasileiro, foi fundada a Academia Brasileira de Filatelia, uma iniciativa da FILABRAS, cujo principal objetivo é fomentar as pesquisas e estudos filatélicos, buscando novos escritores, produzindo material para a capacitação dos filatelistas, e perpetuar nosso hobby para futuras gerações.

A Cerimônia de Fundação aconteceu no dia 01 de agosto de 2022, na página da FILABRAS no Facebook, um evento virtual, característica das atividades da FILABRAS, com um grande alcance na comunidade filatélica brasileira e mundial.

[Click aqui](#), e acompanhe a cerimônia de fundação da ABF.

Assista os vídeos com as mensagens:

- [Presidente da FILABRAS – Sr. Paulo Ananias](#)
- [Presidente da ABF – Sr. Maurício Meneses](#)
- [Institucional - Diretor de Comunicação da ABF – Sr. Roberto Pires](#)

ABF abrange os trabalhos na literatura filatélica impressa (artigos, estudos, livros e trabalhos), bem como a literatura digital em sites, blogs e redes sociais, e incorporando trabalhos de gravuras de selos, carimbos e afins, e está aberta para a participação de todos os filatelistas do Brasil.

A composição das Cadeiras da ABF são de 40 Acadêmicos filatelistas brasileiros e de 15 Correspondentes Internacionais, todos são Acadêmicos Patronos das Cadeiras, e cada Cadeira recebe o nome imortalizado de seu Patrono e Fundador.

Nesta fase inicial e após a fundação, tomaram posse os 20 Acadêmicos Brasileiros e 10 Correspondentes Internacionais, ficando a cargo da Diretoria e do Estatuto da ABF, a continuidade das indicações, eleição e posse dos futuros Acadêmicos.

A FILABRAS, em nome de seu Presidente Sr. Paulo Ananias Silva e demais Diretores, deseja uma excelente gestão e sucesso para a ABF, cujos trabalhos serão de fundamental importância para o desenvolvimento da filatelia brasileira.

[Click aqui](#) e acesse o site da ABF e conheça a Academia, os Diretores e os Acadêmicos.

### Diretoria



Presidente  
Maurício Melo Meneses



Presidente de Honra  
Paulo Ananias Silva



Vice-Presidente  
Renato Mauro Schramm



Diretor de Comunicação  
Roberto Antonio Pires



Diretor Internacional  
Niall Murphy



Secretário  
Cristian Guimarães Molina

# Brasil, 200 Anos de Independência

ROBERTO ANTONIO PIRES (SÓCIO Nº408)

7 de setembro de 2022

Bicentenário de nossa Independência em Selos do Brasil



“Independência ou Morte”

Obra de Pedro Américo, pintado em 1888, em Florença, na Itália  
Encomenda da Corte Portuguesa - Museu Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro

## Os Fatos da Independência do Brasil

A **Independência do Brasil** foi declarada em 07 de setembro 1822, quando aconteceu o Grito do Ipiranga e a partir daí o Brasil tornou-se uma Monarquia governada por **D. Pedro I**, determinando o fim do laço colonial que existia com Portugal, declarando-se como uma **nação independente**.

Esse acontecimento foi o desfecho de eventos iniciados em **1808**, ano em que a **família real portuguesa**, fugindo das tropas francesas que invadiram Portugal, mudou-se para o Brasil.

O Rio de Janeiro, uma cidade com cerca de 40 mil habitantes nessa época, recebeu cerca de 15 mil funcionários civis e militares, uma infinidade de padres, a burocracia de toda a Administração Pública e dos Tribunais, com milhares de caixas de documentos e até a Biblioteca do Rei.

Em **1815**, o Brasil foi elevado à condição de reino, Reino de Portugal, Brasil e Algarve, deixando de ser uma Colônia adquirindo um status igual a Portugal.

Daí para a **Independência**, proclamada em **1822**, atuaram contingências políticas e pessoais fortemente manipuladas pela perspicácia e grande autoridade moral e intelectual do cientista e político paulista **José Bonifácio de Andrada e Silva**.

O primeiro país a reconhecer a Independência do Brasil foram os Estados Unidos, em maio de 1824. O segundo foi Portugal, em 1825, por meio de um Tratado que obrigava o

Brasil a indenizar com 600.000 libras esterlinas as propriedades de Dom João VI no Rio de Janeiro e assumir a dívida de 1.400.000 libras esterlinas que Portugal contraíra com a Inglaterra, em 1823, totalizando 2.000.000 libras esterlinas e uma forma de protestar contra nossa Independência. Começava nesse momento a nossa dívida externa, mas também a **liberdade** sonhada e adquirida!

## Os Porquês de Independência do Brasil

Foi a **Revolução do Porto** que deu início ao processo de independência do Brasil, revolução de caráter liberal que se iniciou em Portugal poucos anos depois da derrota definitiva de Napoleão Bonaparte. A burguesia portuguesa exigia reformas que colocassem fim à crise econômica e política e ainda desejava o fim do absolutismo. Havia uma grande insatisfação por parte dessa classe com a liberdade econômica conquistada pelo Brasil durante o Período Joanino. Com o deflagrar dessa revolução, foram formadas as **Cortes Portuguesas**, instituição convocada para elaborar uma nova Constituição para o país e para liderar as reformas necessárias. As **Cortes** passaram a exigir que o rei português, **d. João VI, retornasse à Lisboa e que o monopólio comercial fosse novamente instaurado no Brasil.**

As duas exigências das **Cortes Portuguesas** logicamente repercutiram no Brasil de forma negativa. A pressão sobre d. João VI para o seu retorno causou indignação geral e a restauração do monopólio comercial foi extremamente negativa, pois demonstrou a intenção de **recolonizar** o Brasil.

Pressionado, d. João VI jurou lealdade à Constituição portuguesa em fevereiro de 1821, e, em abril, partia, junto da corte portuguesa, de volta para Lisboa. No entanto, seu filho, Pedro de Alcântara, permanecia no Rio de Janeiro como **Príncipe Regente do Brasil.**

Novas medidas determinadas pelas Cortes Portuguesas, tais como, envio de mais tropas portuguesas para o Brasil; transferência de instituições do Rio de Janeiro para Lisboa e **exigência do retorno do Príncipe Regente**, causaram insatisfação total no Brasil, fazendo que se criasse um abaixo-assinado com 8.000 assinaturas (Clube da Resistência) contra o retorno de D. Pedro a Portugal. Fato que acabou levando ao **Dia do Fico**, em 9 de janeiro, e foi uma ocasião em que d. Pedro anunciou publicamente que desobedeceria a ordem portuguesa e **permaneceria no Brasil.**



Pintura de François-René Moreau retrata D. Pedro em meio ao povo



SEMANA DA PÁTRIA 1983  
Selo Comemorativo  
RHM C-1349 / 1983  
Reprodução da Pintura de Georgina de Albuquerque (1885-1962) - "Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência" (1922), Acervo do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro/RJ



A direita: DOM PEDRO I. VULTOS CÉLEBRES DO BRASIL. Selo Regular. RHM – 524 (29-1-1965) NOVOS DESENHOS. DOM PEDRO I (1798-1834). Efigie de Dom Pedro I

No final de agosto, uma carta ríspida com novas ordens de Portugal chegava ao Brasil. As Cortes criticavam “privilégios” brasileiros, exigiam o retorno do Regente e chamavam José Bonifácio de traidor. Essa nova carta fez a esposa de d. Pedro, D. Maria Leopoldina, então Princesa Regente do Brasil (por conta de uma ausência de Dom Pedro), convocar uma Sessão Extraordinária com o Conselho de Estado, que redundou em assinatura do Decreto da Independência, declarando o Brasil separado de Portugal. Sem tempo para esperar pelo marido precisou tomar uma decisão, na qual foi aconselhada por José Bonifácio de Andrada e Silva. Era o rompimento oficial com Portugal.



Após a assinatura do Decreto, ela enviou uma carta a D. Pedro para que ele proclamasse a Independência do Brasil. A carta chegou em 7 de setembro de 1822, quando D. Pedro proclamou o Brasil livre de Portugal, às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo.



D. Pedro coroado imperador do Brasil, tornou-se d. Pedro I. (Crédito de imagem: [Georgios Kollidas](#) e [Shutterstock](#))

Enquanto aguardava pelo retorno de D. Pedro, Leopoldina, governante interina de um Brasil já independente, idealizou a Bandeira do país. Ela foi coroada Imperatriz em 1 de dezembro de 1822, na cerimônia de coroação e sagração de D. Pedro I.

A **Monarquia no Brasil** estendeu-se por 77 anos, **1822 a 1889**, quando em 15/11/1889 houve a Proclamação da República. A Monarquia teve 3 fases:

**Primeiro Reinado** (1822-1831): o Imperador do Brasil foi d. Pedro I que foi coroado imperador em 1822 e abdicou do trono em 1831.

**Período Regencial** (1831-1840): hiato entre os dois imperadores, e o Brasil foi governado por diferentes Regentes ao longo de 9 anos.

**Segundo Reinado** (1840-1889): d. Pedro II assumiu após o Golpe da Maioridade e foi Imperador do Brasil durante 49 anos.

## A Proclamação da República



A Esquerda: Proclamação da República, pintura de Benedito Calixto, 1893

A **Proclamação da República Brasileira** aconteceu no dia 15 de novembro de 1889. Resultado de um levante político-militar que deu início à República Federativa Presidencialista. O Governo Republicano Provisório (1889-1891) foi ocupado pelo Marechal Deodoro da Fonseca como Presidente, Marechal Floriano Peixoto como vice-presidente e como Ministros: Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa

Campos Sales, Aristides Lobo, Demétrio Ribeiro e o Almirante Eduardo Wandenkolk, todos membros regulares da Maçonaria Brasileira.

A Maçonaria e os maçons permanecem presentes entre as lideranças brasileiras desde a Independência, quando tínhamos Joaquim Gonçalves Ledo, grande defensor de ideias republicanas e José Bonifácio de Andrada e Silva, o primeiro grão-mestre do Grande Oriente do Brasil.

Em 1989, 15 de novembro, proclamou-se a República do Brasil. Nessa época selos do tipo "Cruzeiro do Sul" já estavam preparados, apresentando a palavra "BRAZIL" na parte superior e 20 estrelas, as vinte Províncias do Brasil Império. A súbita mudança do regime governamental obrigou a alterar o desenho desta emissão incluindo uma estrela adicional representando o Distrito Federal e as iniciais "E.U. do" de "Estados Unidos do Brasil", nome utilizado nos dias iniciais da República. [A direita: Catálogo de Selos do Brasil – RHM 073.](#)



## Primeiro Selo relativo à Independência do Brasil



Em 1990, no primeiro dia do ano, os Correios lançam os **Primeiros 4 Selos Comemorativos do Brasil**, agora República, selos em comemoração ao 4º Centenário do Descobrimento do Brasil e o Selo C002 nos brinda como sendo o **primeiro selo** relativo à **Independência do Brasil**.

[A esquerda: CENA DA DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 7 DE SETEMBRO DE 1822](#)

[Selo Comemorativo](#)

[4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL \(1500-1900\)](#)

[RHM C-0002 / 01.01.1900](#)

## A Independência do Brasil contada pelos Selos Postais

Todos os Selos emitidos pelos Correios sobre a Independência do Brasil, as Comemorações, os Personagens Históricos, suas Histórias, seus Carimbos, .....

## Centenário da Independência – 1922



[CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA \(1822-1922\) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ \(07/09/1922 a 24/07/1923\)](#)

[Selo Comemorativo](#)

[RHM C-0014 / 07.09.1922](#)

[Reprodução da Pintura "Independência ou Morte" \(1888\) de Pedro Américo \(1843-1905\), Acervo do Museu Paulista da USP em São Paulo/SP](#)



CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0015 / 07.09.1922

Medalhões com a Efigie de Dom Pedro I (1798-1834) e com a Efigie José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838). Separando os Medalhões uma Figura de Mulher Representando o Anjo da Liberdade Com as Asas e os Braços Abertos Empunhando Nas Mãos Duas Palmas.



CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1922) E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NO RIO DE JANEIRO/RJ (07/09/1922 a 24/07/1923)

Selo Comemorativo

RHM C-0016 / 07.09.1922

Presidente do Brasil Epitácio Pessoa (1865-1942) e Vista do Local da Exposição Internacional no Rio de Janeiro/RJ

A **Exposição**, marco do período que abrange as duas primeiras décadas do século XX ocorreu em 1922 na cidade do Rio de Janeiro, em função do primeiro Centenário da Independência do Brasil. A organização dos eventos comemorativos previa uma monumental Exposição Nacional, mas houve tanto interesse do exterior que transformou-se em **Exposição Internacional do Centenário da Independência**, aberta em **7 de setembro de 1922**, durante o governo do **Presidente Epitácio Pessoa**. Seu encerramento se deu em julho de 1923. O evento ocupou extensa área que se estendia do Palácio Monroe ao Mercado da Praça XV. Nesta área foram construídos prédios monumentais, para abrigar stands de 14 países e de todos os estados brasileiros. Vinte pavilhões construídos, duas portas monumentais e um parque de diversões.

## Centenário da Entrada do Exército Pacificador Salvador, Bahia - 1923

A proclamação da **Independência do Brasil** foi recebida com restrições e resistência, no norte e nordeste, principalmente nos importantes centros comerciais, controlados por ricos homens de negócio portugueses. O foco da resistência mais sólido foi a Bahia.



A esquerda: Centenário da entrada do exército pacificador em Salvador/BA (1823-1923). Selo Comemorativo. RHM C-0017 / 12.07.1923. Entrada do Exército Pacificador em Salvador/BA

Para enfrenta-los, em 1823, **José Bonifácio** nomeou o general Labatut, ex-oficial francês do exército de Napoleão, cujas tropas se fixaram no Recôncavo Baiano, apertando o cerco para impedir o abastecimento dos revoltosos, enquanto a entrada e saída do porto eram bloqueadas por uma pequena força naval composta de 170 marinheiros ingleses, além de uma multidão de vagabundos apanhados nas ruas do Rio de Janeiro, sob o comando de Lorde Cochrane, oficial escocês.

Cercado por mar e por terra, o general Madeira de Melo, comandante português, decidiu, no dia 2 de julho de 1823, retirar da Bahia toda a guarnição portuguesa e voltar para Portugal, levando quase todas as preciosidades das igrejas e da cidade e a maior parte dos negociantes portugueses, transportando consigo os seus bens e riquezas.

Em mar aberto, prevaleceu a qualidade dos oficiais e marinheiros ingleses sobre o número dos navios inimigos. Cochrane perseguiu-os até a boca do Tejo, em Lisboa, e aprisionou vários deles com todas as suas riquezas. A vitória na Bahia teve grande repercussão dentro e fora do Brasil e foi mais um episódio decisivo para a consolidação da Independência e da unidade nacional.

## Centenário da Confederação do Equador – 1924

Proclamada a Independência, foi convocada pelo Imperador, em maio de 1823, a Assembleia Constituinte para a elaboração da Constituição do Novo Império.

A direita : Centenário da Confederação do Equador (1824 – 1924). Selo Comemorativo. RHM C-0018 / 02.07.1924. Emblema da Confederação do Equador

Uma Constituinte tumultuada com suspeitas infundadas de que D. Pedro procurava atender aos interesses de Portugal e instaurar o Poder Absoluto, tudo acabando em arruaças no Rio de Janeiro, prisão e exílio de José Bonifácio e seus irmãos Martim Francisco e Antônio Carlos, intervenção militar e, finalmente, a dissolução da Assembleia.

A Constituição do Império acabou sendo redigida por uma Comissão nomeada pelo imperador e imposta ao país, no dia 23 de março de 1824.

A repulsa pela Constituição de 1824 foi muito grande, tendo havido maior resistência em Pernambuco, onde, em 2 de julho, estourou uma revolução republicana, a revolta recebeu o nome de Confederação do Equador.

Do Rio de Janeiro foi enviado, por mar, um exército de 1.200 homens, sob o comando do general Francisco de Lima e Silva, e uma divisão naval, cujo comandante, lorde Cochrane. As tropas imperiais invadiram Olinda, em dia 12 de setembro e no dia 17, caiu a freguesia do Recife. Foi o fim.

Mais uma vez se consolidava a Independência do Brasil.

## 140º Aniversário da Proclamação da Independência do Brasil 1962



A esquerda: 140º Aniversário da Proclamação da Independência do Brasil (1822 – 1962). Selo Comemorativo. RHM C- 0476 / 07.09.1962. Efigie da Imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826), Esposa de Dom Pedro I.

Carolina Josefa Leopoldina Francisca de Habsburgo-Lorena, nasceu no Palácio de Schönbrunn, em Viena, Áustria, no dia 22 de janeiro de 1797.

Em 1816 a Arquiduquesa foi escolhida para esposa de Dom Pedro. O casamento foi celebrado por procuração, em Viena, no dia 13 de maio de 1817, quando Dom Pedro foi representado pelo tio de Dona Leopoldina. Ela partiu de Viena no dia 15 de agosto, com comitiva de 28 pessoas, entre elas, artistas e cientistas. Desembarcou no Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1817. Em 1819, nasceu a primeira filha do casal, Maria da Glória (futura Dona Maria II, rainha de Portugal). Teve



mais seis filhos, entre eles, **Pedro (II)**, o futuro imperador do Brasil. **Maria Leopoldina** faleceu no Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1826. Grande heroína do Brasil.

## Sesquicentenário da Independência – 1972

### SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1822-1972)



Selo Comemorativo  
RHM C-0753 / 04.09.1972  
"A Fundação da Pátria Brasileira"  
Reprodução da Pintura de  
Eduardo de Sá (1866-1940)



Selo Comemorativo  
RHM C-0754 / 04.09.1972  
"Aclamação de Pedro I Imperador do Brasil"  
Reprodução da Pintura de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), Acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro/RJ



Selo Comemorativo  
RHM C-0755 / 07.09.1972  
"O Imperador Pedro I"  
Reprodução da pintura de (1831) de  
Henrique José da Silva (1772-1834).  
Acervo da Pinacoteca do Estado de  
São Paulo



Selo Comemorativo  
RHM C-0756 / 04.09.1972  
Reprodução da Moeda de Ouro "Coroação de Dom Pedro I", Gravada e Cunhada por Zéphirin Ferrez (1797-1851)



Selo Comemorativo  
RHM C-0757 / 04.09.1972  
Reprodução da Escultura em Bronze "Grito do Ipiranga" do Monumento do Ipiranga em São Paulo /SP

## A Independência na 4ª Exposição Interamericana de Filatelia EXFILBRA 72

PROPAGANDA DA 4ª EXPOSIÇÃO INTERAMERICANA DE FILATELIA-EXFILBRA 72, NO RIO DE JANEIRO/RJ (26/08 a 02/09/1972)



Selo Comemorativo  
RHM C-0743 / 19.07.1972

Selo Destacado do Bloco B-032 - Detalhe da Pintura "Independência ou Morte" (1888) de Pedro Américo



Bloco  
RHM B-032/1972

Detalhe da Pintura "Independência ou Morte" (1888) de Pedro Américo.

## Semana da Pátria - 1982



SEMANA DA PÁTRIA  
Selo Comemorativo  
RHM C- 1279 / 1.9.1982  
Dom Pedro I e o Grito da Independência



## Semana da Pátria – 1984



SEMANA DA PÁTRIA  
Selo Comemorativo  
RHM C-1415 / 3.9.1984  
Dom Pedro I e Caravela  
Desenho de Solano Peixoto  
Machado de 13 anos



## Sesquicentenário da Morte de Dom Pedro - 1984



Emissão Conjunta com Portugal

Selo Comemorativo

RHM C-1417 / 24.09.1984

Dom Pedro I (1798-1834) - Imperador do Brasil entre 1822 e 1831 e Rei de Portugal em 1826



Em 24 de setembro de 1834, Queluz-Portugal, faleceu **Dom Pedro I**, primeiro Imperador do Brasil. Governou entre 12 de outubro de 1822 e 7 de abril de 1831, data de sua abdicação. Declarou a **Independência do Brasil** em 7 de setembro de 1822 e outorgou a primeira Constituição Brasileira (1824). Sua relação conturbada com a Marquesa de Santos, que era a sua amante, faz com que Dom Pedro I vá perdendo o status junto aos demais membros da política brasileira. Tanto foi assim que em 1831, ele abdicou e voltou para Portugal sob o título de **Duque de Bragança**. Assim que voltou enfrentou logo uma guerra contra o seu irmão que durou dois anos pela luta do trono português. Poucos anos depois morre de tuberculose no mesmo lugar onde nasceu (no quarto Dom Quixote no Palácio de Queluz).

## 200 Anos do Nascimento de Dom Pedro I - 1998



200 ANOS DO NASCIMENTO DE DOM PEDRO I (1798-1834)

Selo Comemorativo

C2169 / 13.10.1998

Reprodução do Quadro "Retrato de Dom Pedro I" (1830), de Simplício Rodrigues de Sá (1785-1839), Coroa e Cetro de Dom Pedro I - Acervo Museu Imperial de Petrópolis/RJ



O Dia do Fico ocorreu em 9 de janeiro de 1822. Esta data ficou conhecida por este nome, pois D. Pedro I, então príncipe regente do Brasil, não acatou ordens das Cortes Portuguesas para que deixasse imediatamente o Brasil, retornando para Portugal. D. Pedro I foi a uma das janelas do então Paço Real para dizer que não retornaria a Portugal, e proclamou a famosa frase: “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico”. Ela marca a adesão do príncipe regente ao Brasil e à causa brasileira, que vai culminar em nossa Independência, no mês de setembro daquele ano. O Dia do Fico, deste modo, é um dos marcos do processo de libertação política do Brasil em relação a Portugal.

## A Independência em Monumentos Históricos Brasileiros - 2017



Monumentos Históricos Brasileiros

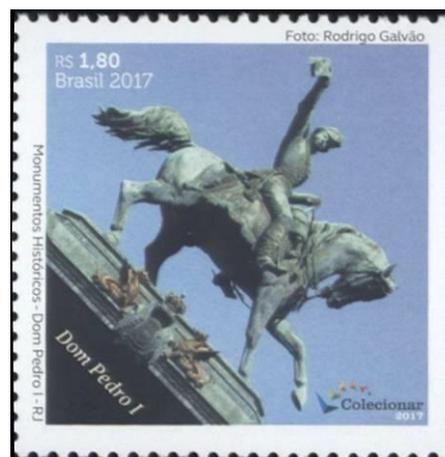
Selo Comemorativo

RHM C-3702 / 11.08.2017

Selo Destacado da Trinca C-3701/C-3703

Estátua Equestre de Dom Pedro I de João Maximiano Mafrá (1823-1908)

Localizada na Praça Tiradentes no Rio de Janeiro/RJ



## A Independência e Alguns dos Seus Heróis Nacionais - 2008



D. Pedro I - Imperador do Brasil

HERÓIS NACIONAIS

Selos Comemorativos

RHM C-2736 / 21.04.2008

1º Porte Carta Comercial

Efígie de Dom Pedro I (1798-1834)



Seu nome foi inserido no **Livro de Aço dos Heróis Nacionais**, com inscrição feita em 5 de setembro de 1999. D. Pedro nasceu em Lisboa, filho de D. João e D. Carlota Joaquina, chegando ao Rio de Janeiro em 1808 com a Família Real. Com o retorno dela para Portugal, em 1821, tornou-se Príncipe Regente do Reino do Brasil. Em janeiro de 1822, D. Pedro anunciou sua decisão de permanecer no país, e em 7 de setembro proclamou a **Independência do Brasil**. No mesmo ano foi aclamado Imperador e coroado com o título de D. Pedro I.



José Bonifácio de Andrada e Silva

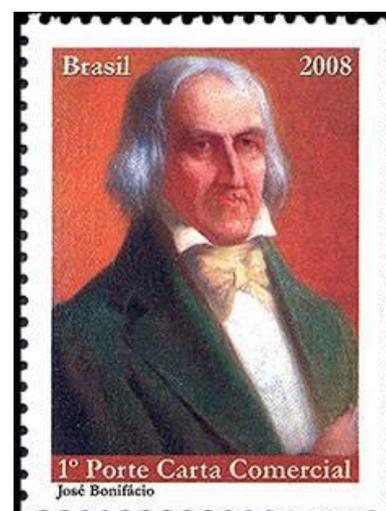
Um dos Mais Importantes Estadistas da Nação

HERÓIS NACIONAIS

RHM C-2741 / 2008

1º Porte Carta Comercial

Efígie de José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838)



Seu nome foi inserido no **Livro de Aço dos Heróis Nacionais**, em 21 de abril de 2007, dentre as comemorações do quadragésimo sétimo aniversário de Brasília. Cognominado o **Patriarca da Independência**, nasceu no dia 13 de junho de 1763, na cidade de Santos, estado de São Paulo. Em Coimbra, Portugal, formou-se em Ciências Naturais e Direito, e graças aos seus grandes conhecimentos foi convidado a entrar para a Academia de Ciências de Lisboa. Durante dez anos viajou pela Europa, aprofundando os seus conhecimentos, retornando a Portugal em 1800, quando recebeu as honras de desembargador e o título de doutor em Filosofia, sendo nomeado professor de Geognosia e Metalurgia em Coimbra. Em 1819, retornou ao Brasil, iniciando uma fecunda carreira de homem público. Sua grande capacidade e seus dotes políticos tornaram-no, junto a D. Pedro I, o **principal articulador da nossa Independência**. O grito do Ipiranga, em 7 de setembro de 1822, foi, na verdade, o arremate do processo de emancipação, do qual José Bonifácio foi o grande arquiteto. Era considerado o mais culto brasileiro do seu tempo. Em 1831, D. Pedro I, ao abdicar da Coroa, indicou-o para tutor de seu filho, o herdeiro do trono e, também, de suas irmãs. Nos últimos dias de sua vida mudou-se para a cidade de Niterói, onde veio a falecer, em 6 de abril de 1838.

## **Primeiro Selo Homenageando José Bonifácio de Andrada e Silva - Patriarca da Independência – 1909**

### **LIBERTADORES DA AMÉRICA:**

- Brasil: José Bonifácio de Andrade e Silva (1763-1838)
- Argentina: José de San Martín (1778-1850)
- México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811)
- Estados Unidos: George Washington (1732-1799)
- Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842)
- Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830)
- Mulher Representando a República

#### **SELO PAN-AMERICANO**

Selo Regular

**RHM C-09 / 1909**

Denominado simplesmente “Pan-americano”, o selo não é comemorativo, mas dedicado aos mais destacados “Libertadores da América”

Destinado para o porte pan-americano esse selo foi empregado para o Correio ordinário, uma vez que não vigorou o porte especial. Sua circulação foi internacional. Da tiragem de 6 milhões, 1.5 milhões selos foram sobretaxados em 1930 (Selo Regular 344).



José Bonifácio de Andrada e Silva, com toda certeza, é um dos homens mais importantes do Brasil. Se em 21 de abril se comemora o dia de Tiradentes, se em 15 de novembro, a Proclamação da República, Marechal Deodoro da Fonseca, se em 7 de Setembro, dia da Independência, homenagens à D. Pedro I, deveria também, nesse dia, se **comemorar efusivamente José Bonifácio de Andrada e Silva e a Princesa Maria Leopoldina de**

**Áustria**, pois esses dois foram os artífices da nossa independência, da nossa Liberdade.

José Bonifácio de Andrada e Silva, Mentor da nossa Independência, Liberdade, nosso Patriarca.

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA** homenageado

junto aos Libertadores da América

**SELO PAN-AMERICANO SOBRESTAMPADO**

**SÉRIE "VOVÓ" PARTE 2**

Selo Regular destinado ao Serviço Expresso e ao Correio ordinário. Selo

Pan-Americano com sobrecarga

**RHM 344 – 1930**

**Repetição do SELO PAN-AMERICANO (RHM C-9) com Sobrestampa Preta**

1000 réis sobre 200 réis

**Heróis Libertadores da América:**

- Brasil: José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838);
- Argentina: José de San Martín (1778-1850);
- México: Miguel Hidalgo y Costilla (1753-1811);
- Estados Unidos da América: George Washington (1732-1799);
- Chile: Bernardo O'Higgins Riquelme (1778-1842);
- Venezuela: Simón Bolívar (1783-1830);
- Mulher Representando a República + Sobrestampa "EXPRESSO"



**VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL**

(SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA - FILIGRANA CORREIO \* BRASIL "Q" HORIZONTAL)

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838)**

**RHM 510 (Classificação Especializada 510/23a) / 1959**

Efígie de José Bonifácio - Cor: Vermelho Escarlate

Fundo "Xadrez" Grande TIPO III



**VULTOS CÉLEBRES DA HISTÓRIA DO BRASIL**

(SÉRIE "BISNETA" MODIFICADA - FILIGRANA CORREIO \* BRASIL "Q" HORIZONTAL)

**JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838)**

**RHM 511 / 1959 (Classificação Especializada RHM 511/24a)**

Efígie de José Bonifácio - Cor: Ultramar Escuro

Fundo "Xadrez" Grande TIPO III



**1963 - BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)**

Selo Comemorativo

**RHM C-491 /1963** - Efígie de José Bonifácio





**SESCUICENTENÁRIO DA MORTE DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838)**

Selo Comemorativo

**C-1582 / 1988**

Effigie de José Bonifácio de Andrada e Silva, Braço do Brasil Independente e Cruz Ordem de Cristo



**JOSÉ BONIFÁCIO em NOVA YORK**

Em plena Manhattan, a meio caminho entre Empire State Building e a Times Square !!

Monumento a José Bonifácio de Andrada e Silva, inaugurado em 1955, para fazer parte de um conjunto de estátuas de Heróis da Independência dos países americanos. Está no Bryant Park, esquina da Rua 40 Oeste, margem da Sexta Avenida, em Manhattan, um local visível e valorizado, conhecido como Nikola Tesla Corner.

Não há ninguém, na história do Brasil que, em tão pouco tempo, tenha marcado mais nossa trajetória como Nação Independente, do que José Bonifácio de Andrada e Silva.

Se você perguntar aos brasileiros habitués de Nova York: “Onde fica a Macy’s?”, a maior loja da cidade, certamente terá uma resposta muito rápida, incluindo estações de metrô próximas. Mas se você perguntar sobre a Estátua de José Bonifácio, dificilmente conseguirá alguma informação – e talvez até achem que você é meio maluco!!

Sexta-feira, 22 de abril de 1955. Centenas de pessoas lotavam uma das bordas do encantador Bryant Park, para prestar homenagem a um homem que, para a história das Américas, figurou entre os seus heróis, um “libertador”, tal qual foram Simon Bolivar, José de San Martin e George Washington: José Bonifácio de Andrada e Silva, comumente comparado com Benjamim Franklin, motivo de orgulho para os brasileiros.

## Brasil – 200 Anos de Independência



**SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2017 (1º da Série de 6)  
RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL-ÁUSTRIA – BICENTENÁRIO (1817-2017) DA VINDA DE DONA LEOPOLDINA (1797-1826)**

Selo Comemorativo

**RHM C- 3742 / 07.11.2017**

Reprodução da Aquarela "Nau D. João VI" de Franz Joseph Fruhbeck (1795-?); Reprodução da Gravura "Retrato da Princesa Leopoldina" de Jules Antoine Vauthier (1774-1832); Assinatura "Maria Leopoldina".



**SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2018 (2º da Série de 6)  
BICENTENÁRIO DA ACLAMAÇÃO (1818-2018) DE DOM JOÃO VI (1767-1826)**

Selo Comemorativo

**RHM C- 3754 / 16.05.2018**

Reprodução da Pintura "Dom João VI" de José Leandro de Carvalho (1770-1834), Acervo do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro/RJ

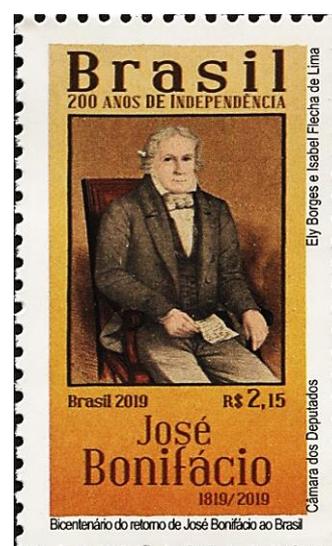


**SÉRIE 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2019 (3º da Série de 6)  
BICENTENÁRIO DO RETORNO (1819-2019) DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADE E SILVA (1763-1838) AO BRASIL**

Selo Comemorativo

**RHM C- 3827 / 13.06.2019**

Reprodução do Retrato de José Bonifácio, em Litografia da Sébastien Auguste Sisson (1824-1898), Constante do Livro "Galeria dos Brasileiros Ilustres", Acervo da Seção de Obras Raras do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados





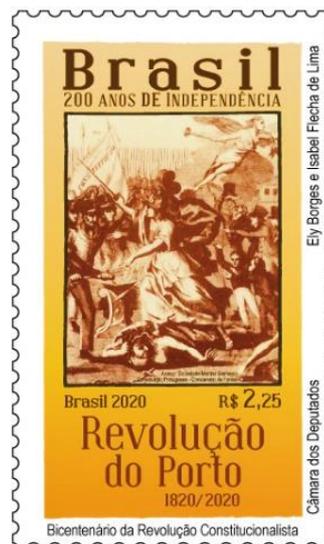
**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2020 (4º da Série de 6)  
BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA (1820-2020)**

Selo Comemorativo

**RHM C-3913 / 24.08.2020**

Reprodução da Gravura "Constituição Portuguesa (Alegoria)" de Constantino de Fontes (1777-entre1835e1840),

Acervo da Sociedade Martins Sarmento em Guimarães/Portugal



**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2021 (5º da Série de 6)  
200 ANOS DO BRASIL NAS CORTES DE LISBOA**

Selo Comemorativo

**RHM C-4002/ 23.08.2021**

Reprodução da pintura "Sessão das Cortes de Lisboa" de Oscar Pereira da Silva, Acervo do Museu Paulista da USP.

A sessão retrata a participação de representantes das províncias brasileiras na Assembleia em Portugal, em especial Antônio Carlos de Andrada.



**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA – 2022 (6º da Série de 6)  
BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA**

Selo Comemorativo

Emissão Conjunta Brasil e Portugal

**RHM C-40\_\_ / 29.06.2022**

Reprodução da pintura "Sessão do Conselho de Ministros" de Georgina Moura Andrade de Albuquerque, que faz parte do Acervo do Museu Histórico Nacional e a pintura "Dom Pedro I" de Simplício Rodrigues de Sá, acervo do Museu Imperial.



**FIM**

**Referências / Bibliografia / Site:**

- 1.) Catálogo RHM – Catálogo Atualizado de Selos do Brasil
- 2.) Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática - Cristian Guimarães Molina
- 3.) Livro "História Postal dos Selos Comemorativos no Brasil - 1900 a 1942" de Luiz A. Duff Azevedo
- 4.) Wikipedia – Diversos textos
- 5.) Maria Leopoldina – 140º Aniversário da Independência  
( [https://www.ebiografia.com/maria\\_leopoldina\\_da\\_austria/](https://www.ebiografia.com/maria_leopoldina_da_austria/) )
- 6.) Fonte: Editais dos Correios – ECT

Trabalho Filatélico elaborado por Roberto Antonio Pires. Diretor Social e Relações Públicas da FILABRAS Associação dos Filatelistas Brasileiros.  
Santos – SP – Brasil – revisado Julho/2022.



**“SE É PARA O BEM DE TODOS E FELICIDADE GERAL DA NAÇÃO,  
DIGA AO POVO QUE FICO”**  
(Dom Pedro I)

**“INDEPENDÊNCIA OU MORTE”**  
(Dom Pedro I)

**Versão em vídeo deste artigo**  
[Click aqui](#) e assista o filme



## Foco na Filatelia – Os 200 Anos da Independência do Brasil

MARIA DE LOURDES FONSECA (SÓCIA Nº606)

Nesta edição, a lupa da Filatelia recai sobre os 200 anos da Independência do Brasil, mostrando quão valorosa é a nossa História. Rica em episódios e personagens ilustres, essa história inicia com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808. Todos sabem que a Filatelia prima por sua função de registrar tudo o que um País possui de valioso e real. A História de nossa Independência é portadora de informações e de particularidades, que priorizaram a soberania e a liberdade.

São inúmeras as emissões de selos e de peças filatélicas que destacam movimentos socioculturais e históricos importantes.

A intenção deste artigo é mostrar como a Filatelia se movimenta em torno da vida dos povos e do quanto os selos são representativos da força de uma Nação. A observação dos detalhes iconográficos dos selos demonstra o enfoque adotado, a partir da pesquisa bibliográfica sobre o assunto, que orienta o trabalho da arte elaborada pelos criadores de selos. Todo o processo é cuidadosamente elaborado, em etapas focadas em planejamento e desenvolvimento, orientadas por técnicas de pesquisa e criação artística.



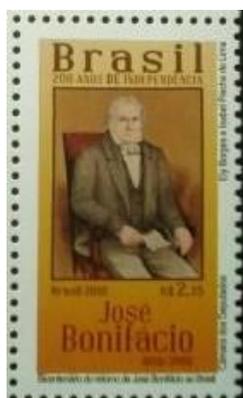
Os 200 anos de nossa Independência, além de selos emitidos em momentos anteriores, motivados por aniversários das datas em que ocorreram, desde 2017 têm merecido emissões especiais, marcando essa histórica, rica e transformadora. Com o intuito de assegurar esse episódio nos anais da Filatelia, os Correios planejaram a Série, com início em 2017 e término em 2022, seguindo um cronograma bem elaborado de emissões.



O primeiro selo da Série, lançado em 7 de novembro de 2017, destaca o Bicentenário da vinda de D. Leopoldina para o Brasil. É gratificante conhecer o quanto essa personalidade teve papel de honra em nossa história e o quanto se dedicou a um Brasil, que estava apenas iniciando a sua jornada. D. Leopoldina foi muito influente, capaz de nutrir, com determinação e dignidade, as vertentes sociais, econômicas e políticas que culminaram com o Grito do Ipiranga. Sua atuação firme a consagrou em nossa história.

Chegamos até aqui escrevendo páginas de heroísmo, de conquistas, de renúncias, de chegadas e de partidas. Veja o segundo selo da Série, emitido em 16 de maio de 2018, dedicado ao Bicentenário da Aclamação de D. João VI. Em torno de sua iconografia requintada, o selo conta uma bela história de vida, marcada por vivências de toda sorte.

Outro personagem da História, consagrado na Série dos 200 anos de nossa Independência foi José Bonifácio de Andrada e Silva. Vale destacar que José Bonifácio, por sua importância para a independência do Brasil, já foi por diversas vezes tema de selo postal. E, agora, foi contemplado nesta expressiva Série, com um selo emitido em 13 de junho de 2019.



As palavras ditas por José Bonifácio ao recomendar pressa na entrega das correspondências, ainda hoje simbolizam o trabalho responsável do carteiro: - **“Arrebente e estafe quantos cavalos necessários, mas entregue a carta com toda a urgência”**. Disse isso ao recomendar ao mensageiro Paulo Bregaro que entregasse a D. Pedro II a Carta de Portugal que motivou o Grito do Ipiranga.



O quarto selo da Série da Independência, emitido em 24 de agosto de 2020, foca o Bicentenário da Revolução do Porto. Esse episódio foi muito importante, pois nos leva à compreensão do processo de emancipação política do Brasil em relação a Portugal. O Brasil, então já elevado à condição de membro do Reino Unido, juntamente com Portugal e Algarves, possuía grande relevância no Império português. Afinal, o Rei e sua Corte estavam instalados no Rio de Janeiro desde 1808.



O quinto selo da Série destaca o Brasil nas Cortes de Lisboa. Essa emissão coloca o Brasil de mãos dadas com a Nação portuguesa, elo que esses países fazem questão de mostrar ao mundo, pois dele muito se orgulham. São muitos os episódios que nos unem historicamente a Portugal, pois, a partir de 1808, a nossa história estaria definitivamente ligada aos ares políticos, socioculturais e econômicos portugueses.

O sexto selo desta Série dedicada aos 200 anos de nossa Independência será emitido no dia 7 de setembro deste ano. Espero que os leitores, com essa importante emissão, revivam o episódio de 1822, e sintam o orgulho de ser brasileiro, aquele que não foge à luta, sempre alicerçado pelos ideais de paz e de desenvolvimento. Vejam a expressividade do selo, que também ressalta a presença de D. Leopoldina no episódio histórico de nossa independência. E, obviamente, a ilustre figura de D. Pedro I, já muito conhecida pelos filatelistas do Brasil e do mundo.



Além dos selos da Série dos 200 anos de nossa Independência, vale destacar outros fatos, dos muitos, mostrados por meio da Filatelia. Conta a história que D. João chegou a Salvador, Bahia, em 22 de janeiro de 1808 e, seis dias depois, em 28 de janeiro, decretava a abertura dos portos brasileiros às nações amigas.



A Abertura dos Portos foi consagrada por uma importante medida de D. João VI, representando a sua determinação política frente aos compromissos como líder da Nação portuguesa. Observem dois selos que tratam, diferentemente, temas análogos. Um emitido em 1958 e o



outro, em 2008.



Justamente a Abertura dos Portos marcou o início do Comércio Exterior no Brasil, fato assinalado em selo em 2008, quando dos 200 anos desse feito.

Alguns historiadores acreditam que D. João não tivesse a intenção de retomar a Lisboa, e desejasse transformar o Rio de Janeiro, cidade que aprendera a amar, de provisória, na capital permanente do Reino. Porém, forçado pela revolução liberal portuguesa, de 1820, foi obrigado a deixar o Brasil, para que a história dele se encarregasse.

Vale destacar que D. João VI deixou um cenário muito melhor do que o encontrado em 1808, quando aqui chegou com sua família, motivado pela insegurança e extrema responsabilidade ante um cenário desconhecido e desafiador.



Retornou a Portugal, deixando o Brasil preparado para se tornar independente. Por essa razão, atribuímos a 1808, com sua chegada em nossas terras, o início do processo de emancipação política do Brasil, que culminou com o 7 de setembro de 1822, onde o Grito Independência ou Morte, proferido por D. Pedro I, às margens do Riacho Ipiranga, declarou a nossa independência.

Finalizo esse artigo com o coração verde-amarelo, carregado de gratidão e de reconhecimento aos brasileiros de todos os cantos de nosso País.

Compartilho com os bons brasileiros, a alegria de comemorar esses 200 anos de Independência, certa da construção de um Brasil livre e soberano. Aqui, não basta dizer: - Brasil, eu te amo! Aqui, precisamos provar que esse amor consiste em preservar, respeitar e defender as riquezas do nosso imenso e diversificado patrimônio sociocultural e ambiental. Aqui minha maior deferência aos que morreram, de qualquer forma, em nome desse amor à Pátria. Seus nomes constam de nossa História e viverão para sempre em nossos corações.

Somos ricos! Somos livres e independentes! Somos fortes e competentes para lutar por ideais de paz e de liberdade.

# Os Selos do Centenário da Independência do Brasil: Dos Estudos Até a Emissão Final

ROBERTO ANICHE (SÓCIO Nº23)



1922 foi um ano crítico para o governo brasileiro, repleto de disputas políticas e levantes militares. Saído de uma Primeira Guerra Mundial, ainda num ambiente provinciano, o Brasil se esforçava para mostrar que fazia parte do mundo civilizado, portanto convinha comemorar com toda a pompa o Centenário da Independência. O governo do Presidente Epitácio Pessoa (Selo RHM C-529) não poupou esforços nem recursos para fazê-lo. Mudou a face do Rio de Janeiro, então capital federal, para celebrar a data e sediar um importante evento: a Exposição Universal do Rio de Janeiro.

O governo criou em 1919 uma Comissão do Centenário da Independência, com a missão de, numa exposição internacional, promover o país a nação de primeiro mundo:

*[...] a comissão comemorativa do centenário da independência do Brasil interessar-se-á junto às comissões estaduais, assim como estas perante as comissões municipais, para que a comemoração desse acontecimento se faça principalmente com obras produtivas morais, intelectuais e materiais, visando sobretudo a instrução, a higiene das populações e o embelezamento das localidades [...] (Projeto de Lei de 1919. Novembro de 1919. Art. 1, §4º).*

De acordo com o regulamento da mostra, os expositores julgados pelo júri seriam premiados com as seguintes distinções: Diploma de Grande Prêmio, Diploma de Honra, Diploma de Medalha de Ouro, Diploma de Medalha de Prata e Diploma de Medalha de Bronze. Haveria também a criação de uma medalha oficial do certame e a de uma moeda comemorativa do centenário que seriam escolhidas após o julgamento do melhor projeto, ficando este a cargo da Casa da Moeda, devendo as vencedoras entrar em circulação a partir do dia 1º de setembro de 1922. **Além disso, realizou-se concurso público para a composição de desenhos de selos postais para a celebração dos cem anos da independência** (Projeto de Lei de 1919, novembro de 1919, Arts. 18 e 19). Assim como as moedas comemorativas, os selos postais também seriam impressos na Casa da Moeda e postos em circulação pela Diretoria Geral dos Correios a partir do dia 1º de setembro.

## PARTICIPANTES DO CONCURSO

### ELISEU VISCONTI



Eliseu d'Angelo Visconti (1866, Giffoni Valle Piana — 1944, Rio de Janeiro) foi um pintor e designer ítalo-brasileiro ativo entre os séculos XIX e XX, sendo um dos mais importantes impressionistas do Brasil. Nascido na região italiana da Campânia, emigrou com a família para o Brasil entre 1873 e 1875. A família instalou-se no Rio de Janeiro, onde estudou no Liceu de Artes e Ofícios (1883) e na Academia Imperial de Belas Artes (1885). Figura destacada na Art-Nouveau, estudou em Paris e na Espanha.

Apresentou em 1921 três projetos para o concurso dos Selos da Independência no Rio de Janeiro, e em 1922, foi agraciado com a Medalha de Honra na Exposição Internacional do Centenário da Independência.



## RICARDO ELIÇABE



Associado da Sociedade Philatélica Paulista, apresentou projeto de selo para as comemorações do Centenário da Independência. Em 1926 foi presidente da Comissão Organizadora da Exposição Internacional Philatélica, por ocasião do centenário do selo argentino em Buenos Aires. Em 1928 era Diretor do Museu Postal Argentino.



Em 1938 foi Presidente da Sociedade Philatélica Argentina e Diretor da revista da mesma sociedade.

## OS SELOS OFICIAIS



A série dos três selos oficiais foi impressa na Waterlow & Sons, Londres com emissão em 7 de setembro de 1922, em papel sem filigrana, em folhas de cem selos, com denteação 14 em todos eles, a saber:

Selo de 100 réis (porte pan-americano para cartões postais) num total de 5.000.000 de selos, emissão em 7 de setembro de 1922, com desenho na parte central adaptado da pintura “O Grito do Ipiranga” de Pedro Américo. Não consta no Edital dos Correios o nome do desenhista. (RHM C-14)

Selo de 200 réis (primeiro porte nacional em 1922 majorado no mesmo ano para 300 réis) num total de 5.000.000 de selos, emissão em 19 de setembro de 1922, com impressão em talho doce e desenho de Hilarião Teixeira, com efígies de Dom Pedro I, Primeiro Imperador do Brasil e José Bonifácio, Patriarca da Independência. (RHM C-15)

Selo de 300 réis, num total de 3.000.000 de selos, emissão em 19 de setembro de 1922, impressão em talho doce, com desenho central de visão panorâmica da Exposição do

Centenário da Independência, além da efígie do Presidente da República, Epitácio Pessoa. Não consta no Edital dos Correios o nome do desenhista. (RHM C-16)

Apesar da ampla pesquisa bibliográfica, inclusive com o apoio do Museu dos Correios, em Brasília e da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo não conseguimos localizar o resultado oficial do Concurso para elaboração dos selos desta série, permanecendo este estudo, portanto, ainda em aberto para novas atualizações que eventualmente surgirem.

## AS PROVAS DOS SELOS

Provas dos Selos de 100, 200 e 300 réis do Centenário da Independência produzidas por Waterlow & Sons Lt.



ADENDOS



**Quadro “Independência ou Morte” ou “O Grito do Ipiranga”**

Autor: Pedro Américo

Data: 1888

Dimensões: 415 x 760 cm

Encomendado por Joaquim Inácio Ramalho

Localização: Museu Paulista da USP – Museu do Ipiranga



**ELISEU VISCONTE**

Eliseu Visconti foi homenageado pelo Correio com o selo aéreo RHM A-110 emitido em 31 de julho de 1966. O selo apresenta seu quadro “Gioventù” (Juventude), com imagem cedida pelo Pinacoteca do Museu de Belas Artes do Estado de São Paulo.

Na semana de 9 a 15 de agosto de 1983 foi utilizado carimbo comemorativo do Rio de Janeiro, RJ da Exposição Eliseu Visconti (Zioni 3762).

Por ocasião do sesquicentenário de seu nascimento foi lançado em 2016 selo personalizado com a efeméride.



Exposição Eliseu Visconti (Pintor;  
Pintura; Chapéu)  
9/15.8.1983  
3762 – Rio de Janeiro - RJ



## ÍNDICE DE FIGURAS

- Fig. 1 – Selo RHM C-529 Centenário de Nascimento de Epiácio Pessoa  
Fig. 2 – Eliseu Visconti, auto retrato de 1902  
Fig. 3 – Estudos dos selos do Centenário da Independência, de Eliseu Visconti  
Fig. 4 – Ricardo Eliçabe, do acervo da Soc.Philatética Paulista  
Fig. 5 – Estudo do selo de 100 réis do Centenário da Independência, de Ricardo Eliçabe, do acervo da Soc.Philatética Paulista  
Fig. 6 - Selos comemorativos do Centenário da Independência, RHM C-14, 15 e 16, emitidos em setembro de 1922  
Fig. 7 – Provas dos selos do Centenário da Independência  
Fig. 8 – Quadro Independência ou Morte, ou O Grito do Ipiranga, de Pedro Américo  
Fig. 9 – Selo Aéreo RHM A-110 pintura “Juventude”, Centenário de nascimento de Eliseu Visconti  
Fig. 10 – Carimbo Comemorativo da Exposição Eliseu Visconti, Zioni 3762  
Fig. 11 – Selo Personalizado do Sesquicentenário de Nascimento de Eliseu Visconti



---

### **Dr.Roberto Antonio Aniche**

Médico Ortopedista

Membro da SPP - Soc.Philatética Paulista

Membro da Sobrames - Soc.Bras.Médicos Escritores

07/09/2019

---

## Bibliografia

História da Arte e Turismo, Marcele Linhares Viana e Nancy Regina Mathias Rabelo, Fundação Cecierj, 2016

<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenariIndependencia>

As Comemorações do Sete de Setembro em 1922: Uma Re(Leitura) da História do Brasil, Júlia Ribeiro Junqueira, Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, 2011

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliseu\\_Visconti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliseu_Visconti)

<https://eliseuvisconti.com.br/visconti-designer-selos-postais/>

[http://www.dezenovevinte.net/bios/bio\\_ev.htm](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ev.htm)

[http://memoria.bn.br/pdf/178691/per178691\\_1927\\_15687.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/178691/per178691_1927_15687.pdf)

Boletim da Sociedade Philatélica Paulista nº 1 de janeiro de 1926

Boletim da Sociedade Philatélica Paulista nº 23 de março de 1938

Fotografia de Ricardo Eliçabe e estudo do selo: Biblioteca da Soc.Philatética Paulista

Azevedo, Luiz Antônio Duff, 1937-2014 – Selos, Viagens e Envelopes, 2001

Editais dos selos cedidos pelo Museu Postal de Brasília

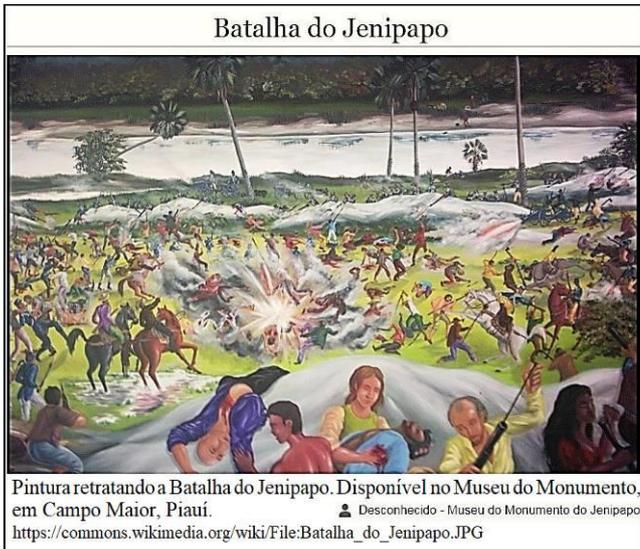
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia\\_ou\\_Morte\\_\(Pedro\\_Am%C3%A9rico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico))

Catálogo RHM 59ª Edição, 2016

Commemorative Stamps of Brazil: 1900 to 1950 – Essays, Proofs and Varieties, de Reinaldo Jacob (nossos agradecimentos por ceder as imagens das provas dos selos)

## A Batalha do Jenipapo

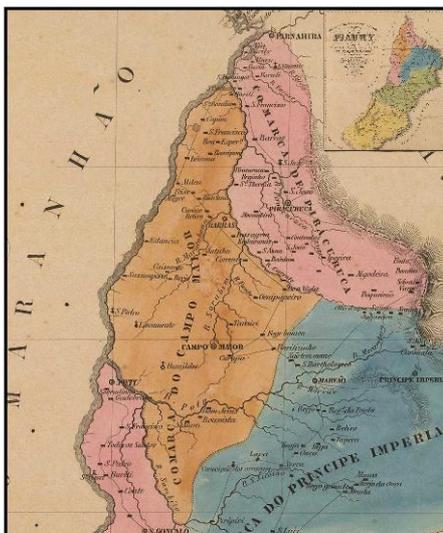
CARLOS A. C. BALATA (SÓCIO Nº7)



*“Nos arredores da vila de Campo Maior, às margens do rio Jenipapo, ocorreu um dos acontecimentos mais importantes e decisivos da história do Brasil”.*

Fundada por portugueses, Campo Maior tem suas origens provavelmente ainda no final do século XVII, embora desconheça-se a data exata de sua formação. Foi estabelecida como vila em 8 de agosto de 1762, e elevada à categoria de município por decreto estadual de 28 de dezembro de 1889.

Foi nesse município, à época ainda uma vila, que ocorreu uma das mais violentas batalhas por ocasião da Independência do Brasil - a Batalha do Jenipapo, que teve papel decisivo para a manutenção da unidade territorial do país.



Detalhe de Campo Maior. Carta Topographica e Administrativa da Província do Piauhy - 1850.

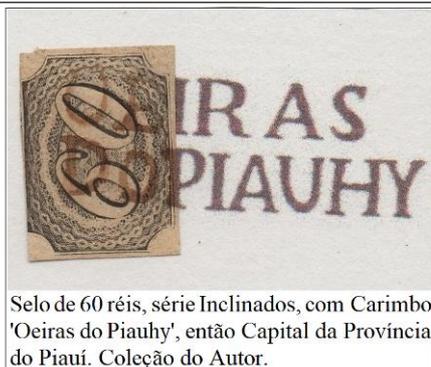
Em 1821, D. João VI, ao retornar a Portugal, reconheceu que a Independência do Brasil era inevitável, mesmo assim, desejava preservar o norte do país reunido a Portugal como uma colônia portuguesa. Para o comando das armas, como comandante das tropas portuguesas, o rei nomeou o militar português João José da Cunha Fidié. Este tinha como principal missão cumprir tais ordens do rei.

Em Oeiras do Piauí, a capital, a 24 de janeiro de 1823, Manuel de Sousa Martins, futuro Visconde da Parnaíba, declarou sua adesão à Independência do Brasil, aclamou Imperador o Príncipe D. Pedro I e assumiu a presidência da Junta do Governo do Piauí.

Ao receber a notícia da insurgência na capital, em 28 de fevereiro de 1823, o major Fidié, no comando de seu

exército, com cerca de 1600 homens bem armados e peças de artilharia, dirigiu-se à capital com o objetivo de castigar os revolucionários de Oeiras do Piauhy.

No caminho, o militar do exército português, sabendo que o centro das forças nacionalistas estava em Campo Maior, seguiu com suas tropas de cavalaria e infantaria para a vila, em marcha forçada. Na vila, o capitão Luís Rodrigues Chaves convocou cerca de 2000 homens, mal armados com velhas espingardas de caça, espadas, foices e facões.



A Batalha do Jenipapo ocorreu no dia 13 de março de 1823, às margens do rio de mesmo nome, na vila de Campo Maior, foi um dos confrontos mais sangrentos da Guerra de Independência do Brasil.

Consistiu na luta de brasileiros patriotas (vaqueiros, agricultores e outros trabalhadores) contra as tropas do major Fidié.

Os brasileiros lutaram com instrumentos simples, sem armas de guerra e sem experiência. Perderam a batalha, mas fizeram com que a tropa desviasse seu destino (a Capital). Após o confronto, o Major Fidié seguiu para o Maranhão, onde foi rendido e preso.

A Batalha do Jenipapo foi uma das mais marcantes batalhas travadas que consolidou a unidade do território nacional.



Monumento aos Heróis da Batalha do Jenipapo.  
Campo Maior, Piauí



Selo 'Cemitério do Batalhão - Campo Maior/PI', da Série 'Cemitérios Brasileiros: Patrimônio Cultural'.

A data “13 de Março de 1823” é tão significativa que foi acrescentada na bandeira do Estado do Piauí (de acordo com a alteração de 17 de novembro de 2005), pois foi um dos marcos da luta do norte do Brasil pela Independência e manutenção da Unidade Nacional.

#### Fontes:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/campo-maior/historico>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_Maior\\_\(Piau%C3%AD\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_Maior_(Piau%C3%AD))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha\\_do\\_Jenipapo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_do_Jenipapo)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_do\\_Piau%C3%AD](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_do_Piau%C3%AD)

# A Proclamação da Independência do Brasil e Seus Personagens nos Selos Brasileiros (Parte 1)

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

## 1. INTRODUÇÃO

Neste ano de 2022, em 7 de setembro, comemoramos um dos mais importantes acontecimentos da história do Brasil, os 200 anos da nossa Independência. Assim como tantos outros setores da vida do país, a filatelia se fará presente através de várias emissões de selos em comemoração à data. Estas emissões virão a complementar diversas outras realizadas ao longo da trajetória dos selos brasileiros que desde muito tempo fizeram referência e prestaram homenagem a este momento tão marcante da vida em nosso país.

Vamos aproveitar esta oportunidade e resgatar a memória de algumas significativas emissões relacionadas com alguns relevantes vultos ligados a Independência do Brasil e que ocorreram ao longo dos anos. Esperamos deste modo, que as novas gerações de filatelistas conheçam melhor estes selos, e mesmo os mais experientes possam relembrar algumas marcantes emissões.

Não é de certo uma citação completa de selos sobre o tema, nem um profundo estudo da história relacionada a independência, mas uma oportunidade de mostrar e refletir sobre a própria importância cultural, educacional e mesmo econômica da Filatelia.

## 2. BASES DA REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL NOS SELOS BRASILEIROS

Após a Independência do Brasil, o Serviço Postal foi organizado a partir do decreto assinado por D. Pedro I, datado 5 de março de 1829, que criou o Regulamento da Administração Geral dos Correios que até então seguia as normas de Portugal. Alguns anos depois, com o Decreto nº 255, de 29 de novembro 1842 e a partir de agosto de 1843, com a emissão de nossos primeiros selos postais, os Olhos-de-Boi, inicia-se um interessante capítulo do desenvolvimento postal no Brasil, diretamente ligado com o desenvolvimento econômico e administrativo e também com o das comunicações. Tal desenvolvimento só foi possível a partir da separação do Brasil de Portugal que ocorreu anos antes, em 1822. É certo que demorou um pouco até que os governantes notassem o inegável valor cultural e mesmo propagandístico desses pequenos “pedaços de papel”, mas ainda no Período Imperial se percebeu que, por exemplo, através dos selos a imagem do Imperador do Brasil poderia ser conhecida praticamente em todos os lugares do vasto território de um Império quase maior que toda Europa. Com advento da República em 1889 essa percepção da possibilidade de divulgação de ideias, história e cultura foi ampliada na mesma medida que os selos deixavam de servir ao simples propósito de franquear correspondência e se tornavam objeto de interesse geral como itens de coleção e de estudo por aqueles que haviam lançado alguns anos antes as bases daquilo que ficaria conhecido como Filatelia.



*Dois emissões de selos do Império com a efígie de D. Pedro II. No primeiro selo azul, com valor de 50 réis, emitido em de 1866, aparece a imagem do Imperador mais jovem (RHM 025 - “Barba Preta”). No segundo, de cor ocre, no valor de 300 réis aparece a imagem do Imperador mais velho (RHM 044 - “Barba Branca”)*

Em um interessante contraponto com os selos do Império que utilizaram intensivamente a imagem do Imperador, os selos Republicanos, como era de se esperar, de um novo regime que tentava ainda se afirmar, não faziam referência a nenhum fato relacionado ao período colonial ou monárquico brasileiro. De fato, no período de 1890 até 1899, diversas emissões de selos foram feitas objetivando divulgar alguns símbolos ligados ao ideal republicano que se estabelecia, quase que nos mesmos moldes dos ideais da Revolução Francesa de 1789 e da Independência dos EUA, em 1776.

*Selos do período Republicano compreendido entre 1890 e 1899. O primeiro é uma emissão de 1891 (RHM 079 – “Tintureiro”), no valor de 100 réis com uma efígie alegórica da República com o “Barrete Frígio” e nas cores vermelho e azul (cores da França e EUA). O segundo emitido em 1894 (RHM 084 – “Madrugada Republicana”), valor de 100 réis, cores rosa e preto, também traz uma efígie alegórica da República.*



Este fato somente mudaria a partir de 1900, quando o Brasil passou a ter selos comemorativos destinados de fato a mais do que servir simplesmente a franquia de correspondência. Tais selos passaram a fazer alusão a outros personagens que não o monarca D. Pedro II e a fatos relevantes de nossa história. Um desses fatos é justamente a Proclamação da Independência do Brasil, em setembro de 1822, por D. Pedro I (D. Pedro IV em Portugal), então regente, e que viria a se tornar o primeiro Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.

### **3. O 7 DE SETEMBRO E DOM PEDRO I: O “GRITO DO IPIRANGA”**

Figura central da Proclamação da Independência do Brasil, Dom Pedro d’Alcântara era o 2º filho homem do Príncipe D. João VI e da Princesa D. Carlota Joaquina. Nasceu em Queluz, Portugal, em 12 de outubro de 1798. Em 1801, após a morte prematura de D. Antônio, seu irmão mais velho, D. Pedro acabou por se tornar o herdeiro do Trono Português. Chegou no Brasil em 1808, com a vinda de toda Família Real Portuguesa, fugindo da invasão francesa. Sua educação, segundo consta, foi desleixada mesmo quando ainda em Portugal. Casou-se em 1818 com D. Leopoldina, a neta do Imperador Leopoldo II da Áustria. Apesar de mostrar interesse pelos negócios do Estado, D. Pedro era mantido afastado de tais afazeres pelo seu pai, D. João VI, Príncipe Regente e futuro Rei. Com o retorno forçado do Rei D. João VI a Portugal para evitar a perda do trono, em 22 de abril de 1821, D. Pedro acabou sendo nomeado Regente do Brasil e aqui

permaneceu, atendendo ao desejo do pai. Muito leal a D João VI, inicialmente D. Pedro d'Alcântara não era favorável a independência, tentando conciliar os interesses dos reinos de Brasil e Portugal. Com o desenrolar dos fatos impostos pelas Côrtes Portuguesas que se sucederiam e por influência de José Bonifácio e da Princesa D. Leopoldina, o Regente D. Pedro acabou por perceber que a independência era o único caminho viável, tornando-se o protagonista em 07 de setembro de 1822, da Proclamação da Independência do Brasil e o primeiro Imperador do Brasil. Assim, apesar de um temperamento e uma vida pessoal pouco condizentes com o que se esperava para um filho de monarca, Dom Pedro d'Alcântara acabou demonstrando grande capacidade de interpretação dos fatos políticos e iniciativa estratégica na condução primeiramente dos interesses da Monarquia Portuguesa e, depois, da própria Monarquia Brasileira por ele fundada.

D. Pedro I é a primeira referência em selos da Republica relacionada a um grande vulto Monárquico da história brasileira. Mas apesar de aparecer na imagem em um dos quatro selos comemorativos, que foram lançados em 1900, para comemorar o 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, nota-se que não há citação direta a Dom Pedro I. O selo apenas traz uma representação de Dom Pedro I no momento da Proclamação em 07 de setembro de 1822 que acabou conhecido como o “Grito do Ipiranga”, sendo citadas as palavras “*Independência ou Morte*” que foram ditas por D. Pedro I. Esta emissão foi muito polêmica em sua época por ter sido idealizada, produzida e comercializada por uma comissão autônoma instituída para organizar as comemorações do 4º Centenário do Descobrimento e não diretamente pelos Correios. A emissão pela “Comissão Central do Centenário” foi autorizada pelo Artigo 15º da Lei nº 559 (31/12/1898) e, na sequência, oficializada por meio de Edital da Sub Diretoria dos Correios datado de 01 de dezembro de 1899. Foi permitida sua utilização para franquear correspondências apenas dentro do país e por um reduzido tempo, entre 01 de janeiro e 28 de fevereiro de 1900, período no qual os selos foram vendidos tanto pelos Correios, como pela firma Laemmert & Cia. Esta firma do Rio de Janeiro vendia selos novos e também com carimbo de favor. Também foi permitido que entre 01 de março e 07 de setembro de 1900, já após o prazo de utilização para franquia postal, que os selos continuassem sendo vendidos apenas como “peças filatélicas”.



*Selo comemorativo do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil da (RHM C2) série emitida em 1900 produzido por processo litográfico, em papel branco tramado, sem filigrana, com denteação entre 12,5 e 13; produzido na Casa Paulo Robin & Pinho, em folhas de 50 selos, com uma tiragem de 100.000 selos*

Para comemoração do 1º Centenário da Proclamação da Independência do Brasil foi emitida, em 1922, uma série de 3 selos. No selo de 100 réis desta série aparece novamente a representação de D. Pedro I no momento do “Grito do Ipiranga”.

*Selos da emissão comemorativa do Centenário da Proclamação da Independência (RHM C14). Foram produzidos por Waterlow & Sons, em Londres, por talho doce, em papel sem filigrana denteação 14, em folhas com 100 selos e uma tiragem de 5 milhões de cada selo*



A representação do “Grito do Ipiranga”, as margens do Córrego Ipiranga, em São Paulo, com D. Pedro I e soldados da tropa montados em cavalos, com espadas erguidas para o alto no momento que o futuro Imperador proclamava a frase “Independência ou Morte”, acabou por associar-se definitivamente ao imaginário da Independência do Brasil. Tal imagem, mesmo com diferenças artísticas de interpretação, foi ainda outras vezes representada nos selos brasileiros, como em um bloco e selo de 1972, em um selo comemorativo de 1982.



*Bloco emitido em 1972 com a imagem do “Grito do Ipiranga” alusivo a 4ª Exposição Interamericana de Filatelia (RHM B032), realizada em comemoração ao Sesquicentenário da Independência do Brasil. O bloco com 1 selo no valor de Cr\$1,00, foi impresso em papel por offset em papel Couché sem filigrana e sem goma; a imagem central pertence a uma pintura de Pedro Américo, com arte final de Gian Calvi. O selo apresenta denteação de 11,5 e o bloco tem dimensões totais de 125 x 87 mm; foi impresso pela Casa da Moeda e sua tiragem foi de 100.000 unidades.*

*Selo comemorativo do Sesquicentenário da Independência do Brasil (RHM C757) emitido em 1972. A imagem do selo retrata uma escultura de bronze representando o “Grito do Ipiranga” do monumento de mesmo nome existente em São Paulo. Selo com valor de Cr\$3,50, impresso pela Casa da Moeda, por offset, em papel Couché, sem goma, denteação 11x11,5, com tiragem de 2 milhões de selos*





*Selo emitido em 1982 em homenagem a Semana da Pátria (RHM 1279), com a imagem do “Grito do Ipiranga”. Impresso pela Casa da Moeda, por offset, em papel Couché gomado fosforescente, com valor de Cr\$25,00, denteação de 11,5.*

Em uma emissão conjunta com Portugal, de 1984, comemorativa do sesquicentenário da morte do Imperador D. Pedro I (Rei D. Pedro IV em Portugal), a imagem do Imperador montado no cavalo com sua espada erguida aparece novamente como imagem de fundo sobre a qual se destaca uma imagem do Monarca.

*Selo emitido em 1984 (RHM nº C1417) em comemoração ao sesquicentenário da morte de D. Pedro. Impresso em offset pela Casa da Moeda, em papel Couché, gomado, com bordas fosforescentes, denteação 12 x 11,5, valor de Cr\$ 1.000,00, tiragem de 1,5 milhão de selos.*



Além destes selos, já citados, ao longo de anos outras emissões também homenagearam diretamente a figura de Dom Pedro I, como o selo de 200 réis da emissão comemorativa de 1900, do qual falaremos mais adiante, a emissão de selos regulares de 1965 (série “Vultos Célebres”; RHM 524), os demais selos da emissão de 1972 do sesquicentenário da Independência já mencionada (RHM C753, C754, C755 e C756), a emissão da Semana da Pátria de 1984 (RHM C1415) e o selo comemorativo de nascimento de D. Pedro I de 1998 (RHM C2169) e o selo da série especial “Heróis Nacionais” de 2008 (RHM C2736)



*Selo regular (RHM 524), parte da série denominada de “Vultos Célebres – Novos Desenhos”, colocados em circulação entre 1963 e 1966. Este selo foi emitido em 1965, com valor de Cr\$500,00, impresso na Casa da Moeda, por rotogravura, em papel filigranado, denteação 11 x 11,5. Por se tratar de selo regular a tiragem total é indeterminada.*



Quatro selos que completam a série comemorativa de 5 selos do Sesquicentenário da Independência do Brasil emitido em 1972. O selo com valor de Cr\$0,30 traz uma alegoria com as imagens de D. Pedro I, José Bonifácio e representantes das 3 principais etnias formadoras do povo brasileiro, no selo de Cr\$0,70 a imagem é da pintura de Jean Baptiste Debret representando D. Pedro I aclamado pelo povo no “Dia do Fico”, o selo de Cr\$ 1,00 mostra D. Pedro I com o cetro e coroa imperial e o selo de Cr\$ 2,00 apresenta mais uma efígie do Imperador. Os selos foram impressos pela Casa da Moeda, por offset, em papel Couché, sem goma, denteação 11x11,5, com tiragem de 2 milhões de cada selo (RHM C753, C754, C755 e C756)

Selo (RHM C1415) da série de 4 selos comemorativos em homenagem a “Semana da Pátria, apresentando um desenho de D. Pedro I e de uma caravela, de autoria de Solano Peixoto Machado, então com 13 anos. Emimtido em 1984, impresso pela Casa da Moeda, por offset, em papel Couché, gomado, com fosforescência nas margens, valor de Cr\$100,00, denteação 11,5. Tiragem de 2 milhões de selos de cada.



Selo do ano de 1998, comemorativo dos 200 anos anos do nascimento de D. Pedro I ( RHM C2169), apresentando a imagem do Imperador em uma pintura, sua coroa e cetro. Impresso pela Casa da Moeda, por offset, em papel Couché, gomado, com valor de R\$0,22, denteação 11,5 e com tiragem de 1,2 milhão de selos.

*Selo da série em homenagem aos “Heróis da Pátria”, composta por 10 selos, O selo (RHM C2736), com valor do 1º porte de carta comercial, emitido em 2008, apresenta a efígie de D. Pedro I. Impresso pela Casa da Moeda, por offset, em papel couchê Couché gomado, denteação de 12 x 11,5 e tiragem de 200.000 mil selos de cada.*



Neste ano do Bicentenário da Independência, o logotipo oficial alusivo a data, apresentando uma mão erguida segurando uma espada, nas cores verde e amarelo, apareceu em uma emissão comemorativa. Apesar de ser um selo comemorativo, seu valor facial de R\$0,01 é destinado à franquia da chamada “Carta Social”. Por este fato os Correios restringiram a quantidade de selos a serem vendidos para filatelistas e comerciantes filatéticos, exigindo a assinatura de um termo de “Comunicado para Aquisição do Selo Comemorativo Bicentenário da Independência – Marca Oficial para Filatelista e Comerciantes Filatéticos”. Além disso, apesar de constar no Edital de Emissão, o selo não foi colocado a venda na Loja Virtual dos Correios como usualmente é feito. Em algumas cidades quantidades limitadas do selo foram colocadas a venda nas agências dos Correios, em outras só foi possível comprar o selo através da Agência de Vendas a Distância, por *e-mail*. Esses fatos acabaram gerando alguma polêmica.



*Selo comemorativo com a imagem da marca oficial do Bicentenário da Independência do Brasil (RHM C4055). Impresso na Casa da Moeda por offset (“spot color” com verniz U.V.), em papel Couché, gomado, Denteação de 11,5 x 12, valor de R\$0,01 (tarifa especial da Carta Social). Tiragem de 1,8 milhão de selos.*

Também em 2022 foi emitido um selo no qual aparece o último retrato pintado de D. Pedro I, que faz parte da série “200 Anos da Independência do Brasil” com total de 6 selos e que começou a ser emitida em 2017. Neste selo além da imagem do Imperador também aparece a pintura de autoria de Georgina Andrade de Albuquerque, com a representação da Sessão do Conselho de Estado, sob a Regência da Princesa Leopoldina, da qual falaremos mais adiante, que culminou com recomendações dos Ministros e da própria Princesa para que D. Pedro proclamasse imediatamente a Independência do Brasil.

Último selo da série iniciada em 2017, comemorativa dos 200 anos da Independência do Brasil (RHM 4057). O selo, com valor de R\$ 2,60, mostra o retrato "D. Pedro I", pintado por Simplicio Rodrigues de Sá, o último retrato do monarca, e também a pintura "Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência" de Georgina Moura Andrade de Albuquerque. Impresso pela Casa da Moeda, por offset, em papel Couché, gomado, denteação de 11,5 x 11. Tiragem de 96.000 selos.



Encerramos aqui a parte 1 deste pequeno trabalho. Como sempre, pedimos desculpas por quaisquer erros cometidos. Convidamos a todos para acompanharem a parte 2 na qual falaremos das emissões em homenagem a D. Leopoldina e José Bonifácio, dentre outros; e também para participarem ativamente através da **FILABRAS\***, da troca de informações, artigos e imagens.

Lembrando sempre que filatelia é diversão, cultura, arte, ciência e amizade.

**\*FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros**

<https://filabras.org>

<https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

[info@filabras.org](mailto:info@filabras.org)

## Encontro de Colecionadores: Florianópolis – Santa Catarina

Acontecerá em Florianópolis-SC, nos dias 6 e 7 de agosto de 2022, o Encontro de Colecionadores, organizado pela Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, mais informações vide cartaz ao lado.

Neste evento será comemorado os 84 anos da AFSC, e no dia 6 de agosto teremos a cerimônia de lançamento do Selo Personalizado alusivo aos 50 anos do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, onde teremos a presença do representante da FILABRAS, nosso Diretor Institucional Dr. Renato Mauro Schramm, e Presidente do CFMB.



Após a cerimonial, será servido um Café em comemoração ao aniversário de 84 anos da AFSC.

## José Bonifácio de Andrada e Silva

RENATO MAURO SHRAMM (SÓCIO Nº418)



Nasceu José Bonifácio em 13.06.1763, num prédio que existia na atual Rua XV de Novembro, entre os números 88 e 94, onde hoje funciona uma filial do Banco Comércio e Indústria de São Paulo, conforme indica erroneamente a placa existente, na cidade de Santos - São Paulo.

Filho do Coronel Bonifácio José de Andrada e Dona Maria Barbara da Silva.

Foi batizado em 18.06.1763 pelo Vigário Domingos Moraes da Silva, com o nome de José Antônio de Andrada e Silva, trocando ele mais tarde o cognome “Antonio” por “Bonifácio”, em homenagem ao seu progenitor,

Depois de feito o curso de humanidades com o bispo D. Manoel da Ressurreição, o jovem foi enviado a Portugal, onde se matriculou na Universidade de Coimbra, em que acabou sendo professor, dada a sua cultura excepcional. Sempre foi “monarquista” por índole e, para que não dizê-lo, pelas vantagens pecuniárias que esta qualidade lhe traria pelo resto da existência.

Em 1793 casou-se com Dona Narcisa Emília O’Leary, de nacionalidade irlandesa, havendo deste casamento duas filhas: Carlota Emília e Gabriela Frederica, esta última mais tarde casada com o seu tio paterno, MARTIM FRANCISCO Ribeiro de Andrada.

José Bonifácio não se tornou Maçom em Portugal, como alguns autores costumam apregoar, e nem no Brasil os seus pendores monárquicos, sempre submissos aos governantes eventuais, e o que o reduzia a um autêntico “capachildo”, lhe teriam permitido fazê-lo espontaneamente, e muito menos já em 20.05.1822, como um autor do Boletim “A VERDADE” ainda em meio de 1979 chegou a afirmar, naturalmente copiando escritores maçônicos do passado.



Enquanto o seu Irmão Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Silva participou ativamente da **Revolução de Pernambuco** de 1817, ficando encarregado durante quase quatro anos, pelo fato de ser Maçom, o seu pai José Bonifácio deixou-se ficar em Portugal, aí recebendo ordenado de TRÊS empregos do governo, como Intendente das Minas e Metais do Reino, Superintendente do Rio Mondego e ainda Lente da Cadeira de Metalurgia da Universidade de Coimbra.

Só no correr de 1819, resolveu voltar para o Brasil, trazendo de contrapeso uma filha natural, resultante de um caso de adultério, o que a esposa complacente perdoou, recebendo esta menina o nome de Narcisa Cândida, e que raptara de sua amante. No passaporte de 19.08.1819 concedido a José Bonifácio constavam sua mulher D. Narcisa O’Leary, sua filha Gabriela Frederica, duas criadas e “...uma filha de mama...”, como diz Tarquínio de Souza: “...o último fruto de José Bonifácio, que não só de ciências e serviços públicos cuidava, e que foi homem de aventuras e espadachim, a quem se atribuem quatro mortes em duelo”.



Não gostou do ambiente da Corte, onde desembarcara que chamou de “Nova Jerusalém”, e que esteve ansioso por deixar. Chegou a Santos, e lá foi encontrar seu outro Irmão Martim Francisco, que em 15.11.1820 acabou casando com a sua filha Gabriela, assim se tornando “Irmão e Genro” de José Bonifácio.

Aposentado, imediatamente pleiteou e conseguiu, que lhe fosse paga a metade do vencimento dos três empregos a título de pensão, pela junta de fazenda da Província de São Paulo, conforme Decreto de 14.05.1821.

No ínterim já ambientado em São Paulo, o conseguiu uma Carta de Mercê de Conselheiro de D. João VI, em 18.08.1820, com este documento na mão começou a lançar no cenário político, sempre defendendo os interesses da Coroa dos Braganças.

Mas só depois de ter traído o povo paulista, conseguindo fosse aclamado – não eleito – novamente o governador português João Carlos Augusto de Oyyenhausen, conseguiu ele captar a confiança do inexperiente Príncipe Regente D. Pedro e a amizade da Princesa Leopoldina, e o que posteriormente lhe valeu o Ministério.

Fiel servo do governo colonial português, tornou-se um sério entrave ao desenvolvimento da Maçonaria em nossa terra, e por isso Joaquim Gonçalves Lêdo, João Clemente Pereira, Albino dos Santos Pereira, Januário da Cunha Barboza, Manuel dos Santos Portugal, Frei Francisco de Santa Tereza Sampaio, Domingos Alves Muniz Barreto e João Mendes Vianna, os verdadeiros construtores do Grande Oriente Brasileiro, por eles fundado em 16 de julho de 1822, para neutralizar a sua atividade nefasta, resolveram nomeá-lo, por Aclamação, para o cargo de Grão Mestre.



José Bonifácio entrou para a Maçonaria em 20.05.1822, e chegou Tito Oliva Maia, em oração proferida na Instalação da Loja “José do Patrocínio”, Rio – em 14.07.1960 ao cúmulo de inventar “que ele teria freqüentado Lojas Maçônicas em Portugal, e que Calioistro teria dado as bases e os rituais do Rito Francês, por ele trazido para o Brasil, o que absolutamente não é verdade.

Era usual nos séculos 18 e 19, nomearem-se *profanos* para o cargo de Grão Mestre, especialmente em situações políticas difíceis, como era o caso do Brasil colonial, em junho de 1822, onde a nomeação de uma raposa experiente e inteligente como José Bonifácio – e não há dúvidas disso – figura importante no jogo político, quase uma espécie de “Chalacha” para o Príncipe D. Pedro, evidentemente atenuava a perseguição à Nobre Arte Real.

Por isso os idealizadores do GOB não hesitaram em puxar a simpatia, ou pelo menos a “curiosidade” do jovem Príncipe para o lado da Maçonaria, nomeando-o (não o elegendo) o seu “valet de chambre” para Grão Mestre, o que era um golpe tanto mais importante,



quando se soube, que José Bonifácio já o tinha introduzido no seu Apostolado, onde fundara pouco antes, dando-lhe o pomposo cargo de ARCONTE-REI (Archote-Rei).

Foi um golpe político magistral que deram em José Bonifácio, pois não tendo ele sido Maçom, simplesmente.

*“...prestou o juramento à Ordem, assumindo a Obrigação de observar e fazer cumprir fielmente a Constituição, os Estatutos e Regulamentos do Grande Oriente Brasileiro...”*.

E de passagem se diga, que tal “Legislação privativa” maçônica brasileira ainda nem existia, e que estava sendo elaborada paulatinamente.

Na Sessão de fundação do Grande Oriente do Brasil, de 17.06.1822 ele premeditadamente se “desculpou de comparecer”, dizendo (como diz a Ata):

*“... que por motivos que obrigações a que o chamava o seu emprego civil, não podia comparecer que aceitava o cargo de Grão Mestre com que esta Loja o honrava e agradecia; que protestava a todo corpo Maçônico brasileiro **a mais cordial amizade e todos os serviços que lhe fosse possíveis...**”*.

Note-se bem, ele fez a promessa evasiva de um autêntico “político profano”... fazer o que lhe fosse POSSÍVEL ...



Teria sido lógico, que os dirigentes do novo GOB conhecedores dos hábitos maçônicos, pelo menos tivessem iniciado José Bonifácio **à vista**, como sempre se faz com homens de muito destaque, bastando citar Frederico, O Grande, da Prússia e tantos outros, e ainda em nossos dias, p.e. em 25.01.1928 se procedeu com o Vice-Governador das Filipinas – Secretário de Instrução Pública, “Eugene A. Gilmore” que foi diretamente Iniciado nos três Graus Simbólicos, em Loja de Emergência pelo Grão Mestre Francisco A. Delgado e, que assim mesmo se tornou um Maçom muito dedicado por toda a sua vida, o que aqui no Brasil não aconteceu com o Governador Adhemar de Barros.

Queremos acreditar que os Irmãos Diderot. Gracco e Kant, maliciosamente e de propósito não iniciaram o Grão Mestre José Bonifácio nos “Augustos Mistérios”.



Pouco cômico de suas obrigações assumidas, ou talvez para impor a sua importância, só na 6ª Sessão de 19.07.1822, José Bonifácio se dignou comparecer pela primeira vez aos trabalhos, só para tomar posse do cargo, apresentando-se na Sala dos Passos Perdidos acompanhado de seu Irmão carnal Martim Francisco – **que não era Maçom** – pedindo ingresso do mesmo no Templo como “visitante”.

Como era uma Sessão exclusiva de posse do Grão Mestre, sem sua Iniciação, concordou-se com essa visita, mas facultando a Martim Francisco que, se quisesse, poderia filiar-se a uma Loja, dispensadas as formalidades exigidas, o que este nunca fez, pois nenhuma Ata consigna o fato.

Uma vez empossado, o Grão Mestre José Bonifácio automaticamente se tornou Mestre Maçom Grau 3º, sendo que na Sessão seguinte, a 7ª de 23.07.1822 foi resolvida que lhe poderia ser conferido até o Grau 7º (Rosa Cruz do Rito Moderno, que o GOB estava começando a adotar).

Vale a pena abrir aqui um parêntese para analisarmos porque as Lojas Nº 2 e Nº 3 receberam, respectivamente, os nomes distintivos “União e Tranqüilidade, com o timbre de 9 de Janeiro”, e...”Esperança de Niterói, 3 de Julho”, títulos estes que só lhes foram atribuídos na 3ª Sessão da Assembléia Geral do GOB de 29.06.1822.

Não há dúvidas de que o distintivo “União de Tranqüilidade” é derivado das palavras conciliatórias proferidas pelo Príncipe D. Pedro, no dia do FICO, pois a data “timbre” o comprova (9 de Janeiro).

Mas nada se conseguiu descobrir até hoje, o que teria conduzido ao distintivo “Esperança de Niterói”, certamente algum fato ligado ao dia “3 de Junho”.

No dia 3 de junho de 1822, o Conselho de Procuradores propôs a D. Pedro a convocação de uma Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Brasil, evidentemente um fato digno de ser lembrado pela Maçonaria. Era o ponto culminante da crise política. Induzido pelos Maçons. D. Pedro tinha feito realizar às pressas, no dia 01 de junho, a eleição de seus procuradores de província, e no dia 2 seguinte, instalado o Conselho.

Consta que a Loja Nº 2 teria sido uma homenagem à Loja “Distintiva”, da Praia Grande (São Gonçalo) fundada em 18 de dezembro e adormecida, de modo que a Loja Nº 3 poderia ser perfeitamente uma homenagem à Loja “Reunião”, também de Niterói, a primeira Loja fundada na Província do Rio de Janeiro em 29.07.1800. Ao mesmo tempo seria uma homenagem à terra natal de Gonçalves Lêdo. Fato é que o dia 03 de junho de 1822, em que D. Pedro tinha assinado o Decreto “*convocando a Assembléia Luso-Brasileira*” merecia este destaque. Se Portugal concordasse com a convocação, o Reino do Brasil (**independente desde 1815**) continuaria a fazer parte da Nação Portuguesa, mas se NÃO concordasse, o que de fato aconteceu, aquele “independência” seria mantida, mas separando-se...automaticamente o “Reino do Brasil” (ref BR-1962, 925B, pág. 122/23).

Na 16ª Sessão, a 5ª e última dirigida por José Bonifácio, como Grão Mestre, recebeu ele o Grau 6º (Cavaleiro do Oriente), mas como na Sessão seguinte foi substituído no cargo por D. Pedro, Príncipe Regente, nesta 1ª fase do GOB, nunca recebeu o Grau Rosa-Cruz (7º).

Depois de 30.10.1822, José Bonifácio, que se demitira do cargo de Ministro no dia 25, mas que fora recolocado no Ministério por D. Pedro I, por vingança logo ordenou a prisão de todos os que consideravam seus inimigos, principalmente a maioria dos Maçons importantes, ficando as fortalezas de Santa Cruz, Lage, Conceição e Ilha das Cobras, abarrotadas de presos políticos, em sua grande maioria companheiros de Gonçalves Lêdo.

Este último conseguiu fugir para a Argentina e, enquanto o Brigadeiro Luiz Pereira da Nóbrega, José Clemente Pereira e Januário da Cunha Barbosa foram deportados para o “Havre”, os Irmãos GRACCO, SOLON, DEMOCRITO, ADELAI, ADRIANO, ESDRAS, EPAMINONDAS e muitos outros jaziam por vários meses nas infectas prisões, de onde acabaram saindo em triunfo por sentença, que os declarou “sem crime”, isto quando os Andradas já estavam sendo banidos do Brasil, depois de ter fechado o “**APOSTOLADO**” por D. Pedro I.



Em 21.11.1823 foram deportados do Brasil, para o Havre, na charrua “Lucônia”, por ordem do Imperador: os três Andradas, o Cônego Belchior Pinheiro de Oliveira (o Irmão Sócrates, sobrinho de José Bonifácio, e seu espião na Loja “Comercio e Artes) e Montezuma, então ainda profano.

José Bonifácio voltou ao Brasil em 23.07.1829, e D. Pedro I lhe concedeu, por Decreto, de 29.08.1829, a pensão anual de 4 contos de réis para indenizá-lo dos ordenados que perdera por ocasião da Independência. Montezuma só voltou em princípio de 1831, somente fundando o seu Supremo Conselho em 12.11.1832 e, que por isso festejou o seu Sesquicentenário verdadeiro no ano de 1982.

No início do ano de 1830, o *Patriarca dos Andradas*, isto sim poderia ser o seu cognome, já que ele fora sempre *inimigo figadal da nossa Independência*, comprou uma casa na Ilha de Paquetá, na baía da Guanabara, onde passou a morar.



Em 23 de novembro de 1831, reinstalou o Grande Oriente Brasileiro, desta vez “do Brasil”, nome que adotou para diferenciá-lo do Grande Oriente Brasileiro já existente (do Passeio), fundado em 24.06.1831, depois da deportação de D. Pedro I.

Se autoproclamou José Bonifácio Grão Mestre do GOB, mas estando preso na Ilha de Paquetá de 15.12.1833 até 14.03.1835, na prática pouca atividade administrativa desenvolveu, continuando a se vingar onde possível de seus antigos companheiros, que o tinham destituído

em 1822.

Dizia-se Rosa Cruz, grau que na verdade não chegou a receber, mas, depois que Montezuma instalou o seu Supremo Conselho, recebeu deste, *na camaradagem* o Grau 33°.

Criou José Bonifácio, na Maçonaria da nossa terra o ofício de “intrigante-Mór”, cargo que deste então nunca mais deixou de ser religiosamente provido na maçonaria brasileira, com elementos de similar formação de caráter. Faleceu em 06.04.1838.

O que foi a verdadeira atuação de José Bonifácio na 1ª e 2ª fase do GOB, vide “Achegas para a História da Maçonaria no Brasil” Vol. I e II de Kurt Prober (esgotado).

#### **NOTA: A casa de José Bonifácio em “Paquetá” foi a Leilão:**

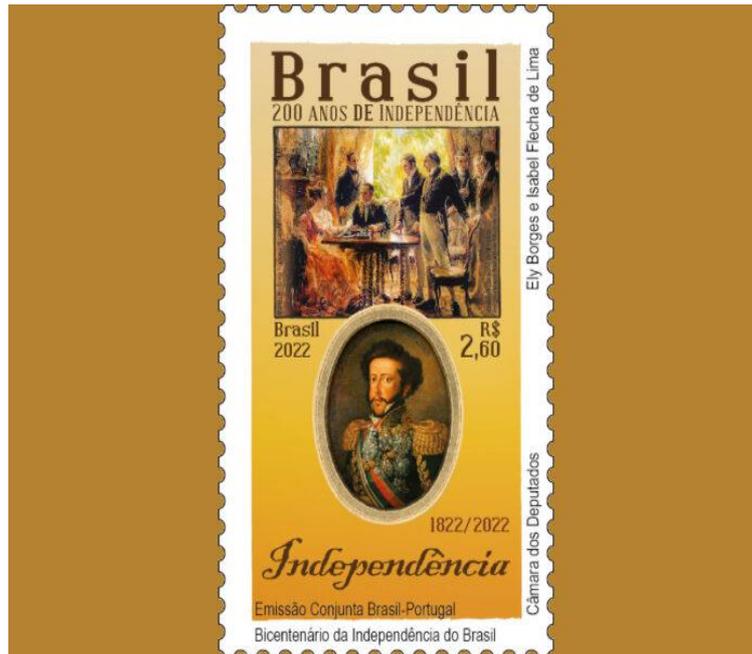
Anúncio de 06 de outubro de 1838, no Jornal do Comércio, Rio de Janeiro:

“... Frederico Guilherme fará leilão, no dia de segunda-feira, em sua casa, Rua do Ouvidor Nº 84, de casas e chácara sitas em Paquetá, pertencentes à herança do falecido Exmo. Conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva, constando de uma moradia com porta e duas janelas de frente, duas ditas no fundo e quatro ditas no lado, forrada e assoalhada até o prumo da varanda, dois torreões aos lados da frente da casa, também forradas e

assoalhadas, tendo uma seis janelas de caixilho e uma porta de comunicação para a casa; o outro com uma porta de entrada e cinco janelas também de caixilho. Cada um desses torreões, construídos há pouco tempo e em perfeito estado, tem 25 a 30 palmos de frente e pouco mais ou menos de fundo, sendo por esta forma quase quadrada. A chácara onde se acha a referida casa é edificada, com benfeitorias e arvoredos diversos, em terra arrendadas ao falecido Coronel Eugênio José da Silva Teixeira, de quem pagam por ano 6\$400 de aforamento”.

**Renato Mauro Schramm MI.º. 33º**

**Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil**



# Bicentenário da Independência do Brasil 1822 -2022 - Registro Filatélico

JOSÉ RIBAMAR TRABULO DE SOUZA (SÓCIO Nº667)

## *Bicentenário da Independência do Brasil*

1822 == 2022



## *Apresentação*

O processo histórico que marcou a Independência do Brasil em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga em São Paulo, pelo Príncipe Regente D. Pedro, foi resultado de uma sequência de eventos que ocorreram bem antes do fato histórico como de tantos outros, que aconteceram após o Grito da Independência, contribuindo para a sua consolidação e a integridade do território brasileiro. Assim personagens envolvidos no processo da independência e eventos ocorridos ao longo do tempo, foram registrados em emissões postais dos correios do Brasil e de Portugal. O período do estudo compreende desde a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, na cidade de Salvador, e em seguida no Rio de Janeiro, até o ato de Abdicação do Imperador D. Pedro I, a favor do seu filho o Príncipe D. Pedro de Alcântara, no ano de 1831. Ao longo do período estudado o Brasil passou em 1815, de colônia do reino de Portugal e Algarves para a condição de Reino Unido Brasil, Portugal e Algarves que perdurou até 1822 quando ocorreu o grito da Independência, em 7 de setembro, pelo então Príncipe Regente do Reino Unido, D. Pedro, o que colocou o Brasil como Império. O Imperador D. Pedro I no ano de 1831, retornou para Portugal, abdicando a coroa a favor de seu filho D. Pedro de Alcântara, com 5 anos de idade, dando início ao Período Regencial até 1840, quando foi iniciado o segundo império.

[Clique aqui para baixar o artigo completo com 89 págs. \(PDF\)](#)

# Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 10 – Independência do Brasil

JOSÉ EVAIR SOARES DE SÁ (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos os Carimbos sobre **INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**, já que estamos no ano do bicentenário da nossa independência.

Para ficar mais abrangente, apresentaremos os Carimbos sobre a **Inconfidência Mineira**, cujo personagem principal foi Tiradentes, depois virão os Carimbos sobre **D. Pedro I e Da. Maria Leopoldina** e, na sequência, os Carimbos sobre **José Bonifácio de Andrada e Silva**, denominado o Patriarca da Independência, tal a sua importância no nosso contexto histórico.

Por último virão os Carimbos de 1972 que fazem menção aos 150 Anos da Independência, mesmo que os motivos principais dos mesmos não tenham nenhuma ligação com o tema.

Se precisarem de alguma informação adicional, **inclusive para aquisição do Catálogo**, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

**Evair**

E-mail: [evairsoares@gmail.com](mailto:evairsoares@gmail.com) OU [orchimania@gmail.com](mailto:orchimania@gmail.com)

Celular com WhatsApp: (21) 98878-1578

Se você gosta de Carimbos, visite nosso site: [www.orchimania.com.br](http://www.orchimania.com.br)

## INDEPENDÊNCIA DO BRASIL:

### Inconfidência Mineira:



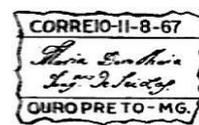
zi 116



zi 211



zi 211 Prop



zi 1253



zi 1308



zi 2735



zi 3566



zi 3698



zi 4490



zi 4516



zi 5002



zi 5003



zi 5005



zi 5009



zi 5012



zi 5015



zi 5018



zi 5023



zi 8167

D. PEDRO I:



zi 132



zi 1732



zi 1789



zi 1792



zi 1793



zi 1795



zi 1803



zi 1804



zi 1806



zi 1807



zi 1809



zi 1813





## Dia do Selo Postal Brasileiro: 1º de Agosto

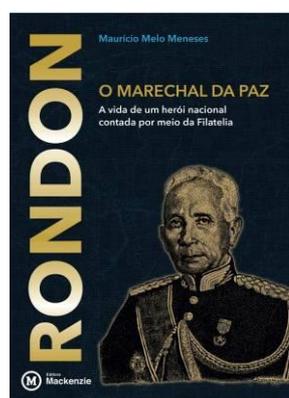
MAURÍCIO MELO MENESES (SÓCIO Nº70)



***A paixão pela filatelia nasceu na minha interpretação que os selos podem trazerem narrativas de forma lúdica e eternizarem momentos históricos.***

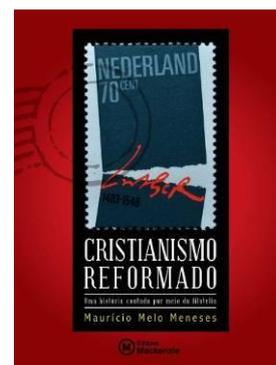
O termo “filatelia” é constituído pelas palavras gregas *philos*, que significa amigo ou o que ama, e *telos*, que corresponde a tributo ou imposto. A técnica complementa um texto de forma lúdica, visto que um selo tem muitos significados e enriquece qualquer trabalho – o Brasil foi o segundo país do mundo a adotar o selo postal, devido ao decreto assinado por D. Pedro II, imperador do território brasileiro de 1840 até 1889.

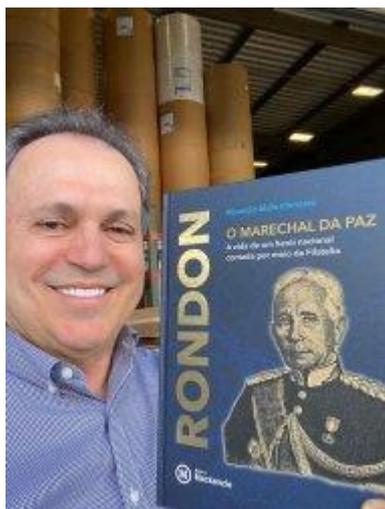
Desde a juventude, sempre fui um apreciador da filatelia. Seu papel social é tão importante que foi instaurado, em 1843, uma data que homenageia a emissão do primeiro selo postal pelos correios brasileiros: 1º de agosto. Eles se destacam como um valioso instrumento de representação de diversas áreas de atuação profissional, considerados fundamentais no ensino e aprendizagem. A arte de colecioná-los envolve entretenimento cultural e ciência genuína.



Contemplando um projeto pedagógico em 128 páginas, que integra leitura, escrita e história, “**Rondon, o marechal da paz – A vida de um herói nacional contada por meio da Filatelia**” é a obra de minha autoria sobre o grande defensor da causa indígena e o responsável pela unificação brasileira. Graças a ele, houve a ampliação da rede telegráfica do Brasil, num período em que este era o principal meio de comunicação. Rondon ficou conhecido, também, pela sua frase “Morrer se preciso for, matar nunca”. Em exposição no Canadá, fui premiado pelo livro.

Além de Marechal Rondon, também escrevi “**Cristianismo Reformado – Uma História Contada por Meio da Filatelia**” com uso de selos. Busco destacar que, embora a Reforma Protestante se fez por meio de trajetórias individuais, também seria verdade que ela se integra a um contexto mais amplo que da história da Europa e da igreja cristã.





*Maurício Melo Meneses é membro do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e autor da obra “**Rondon, o marechal da paz – A vida de um herói nacional contada por meio da Filatelia**”, da editora Mackenzie.*

### **Sobre o Instituto Presbiteriano Mackenzie**

É uma instituição educacional privada, confessional e sem fins lucrativos. Desde sua fundação, a Instituição é agente de uma série de inovações pedagógicas e acompanha e influencia o cenário da educação no país. Um de seus principais objetivos é formar cidadãos com capacidade de discernimento, com critérios e condições para fazer a leitura do mundo em que vivem, a partir de valores e princípios eternos, e que sejam aptos a intervir na sociedade.

Ao longo de sua existência, implantou cursos com o objetivo de abranger novas áreas do conhecimento e acompanhar o progresso da sociedade com intensa participação comunitária. Tornou-se reconhecido pela tradição, pioneirismo e inovação na educação, o que permitiu alcançar o posto de uma das mais renomadas instituições de ensino, entre as que mais contribuem para o desenvolvimento científico e acadêmico do País. Como entidade confessional, promove o desenvolvimento de cidadãos que sejam solidários, responsáveis e busquem a Deus em seus caminhos.



O Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) é a entidade mantenedora e responsável pela gestão administrativa da Universidade Presbiteriana Mackenzie nos campi São Paulo, Alphaville e Campinas, das Faculdades Presbiterianas Mackenzie em três cidades do País: Brasília (DF), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ), bem como das unidades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie de educação básica em São Paulo, Tamboré (em Barueri - SP), Brasília (DF) e Palmas (TO). Além do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie Paraná (Curitiba), que presta mais de 90% de seu atendimento a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e integra o campo de estágios da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR).

O Mackenzie tem missão educadora, de cultura empreendedora e inovadora.

## Um Complemento Sobre a Nova Geração de Selos Regulares da Alemanha

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

Em dezembro de 2021 foi lançada uma nova série de selos regulares na Alemanha em substituição àquela das flores (já reportamos a esse respeito). Como era de se esperar, e ocorre com frequência na produção de selos regulares já que impressos em lotes e com reimpressão de tempos em tempos conforme a necessidade, ocorrem erros ou variações nas suas imagens.



Agora, já no mês de março do corrente ano, constatou-se uma variação para o selo com número de catálogo Michel 3651, aquele de 5 Euro Cents, autocolante, que mostra uma Vitória Régia de cartas. O selo é oferecido na forma de folha siliconada com 10 selos ou em rolos comercializados nos guichês das agências.

Devido ao volume dessa emissão (ela é considerada uma para cobrir diferenças no franquear), ela é produzida por três empresas distintas, respectivamente:

- BDB Bundesdruckerei GmbH em Berlin / Alemanha
- BSP Bagel Security-Print GmbH & Co KG em Mönchengladbach / Alemanha
- Enschedé Royal Joh, Enschedé Security-Print em Haarlem / Holanda

Se estas diferenças observadas serão objeto de subnumeração no catálogo Michel dependerá de uma análise mais aprofundada, e quando com repetição regular, por parte dos técnicos da editora do catálogo. O que é certo é que se observam diferenças entre as emissões entregues por essas três gráficas. Também ainda não se sabe se estas diferenças ocorrem somente em um lote ou se serão repetidas em lotes seguintes.



O que foi constatado é o seguinte:

1. Uma variação nas cores. Exemplares produzidos pela gráfica BSP traz as cores mais claras, as emissões pela Enschedé mais escuras e aquelas da BDB entre as duas;
2. Os pequenos quadrados com QR Code na emissão da BSP são facilmente reconhecidos por mínimas distâncias entre eles, naqueles das outras duas se interligam;
3. Os espaços entre a imagem e o picote são diferentes, nas emissões das BSP são maiores acima e embaixo

Pode-se dizer com bastante certeza que essas observações são as primeiras e outras poderão ocorrer no futuro quando as matrizes estiverem mais desgastadas. Isso se aplica também às demais emissões da série.

Aqui cabe uma observação que permite aos colecionados mais especializados, distinguirem com maior facilidade a respectiva gráfica. Basta baixar no seu smartfone o APP "Post & DHL". Ao escanear o código ative o ícone "Informationen zur Briefmarke". Abrem-se então informações interessantes (em alemão) sobre a descrição da imagem, número do selo e a respectiva gráfica. O mesmo procedimento pode ser usado para selos regulares para os quais aparece ainda a quantidade de selos daquela emissão.

## Curso de Iniciação à Filatelia – Artigo 4 – Material do Filatelista

VITOR TORRES RIBEIRO (SÓCIO Nº297)

A Obra completa terá um total de 20 mini-aulas que está a ser publicada na Revista bimensal online da FILABRAS que pode colecionar e imprimir.

### 4 - Material do Filatelista

#### (1ª Parte)

Uma das grandes vantagens de colecionar Selos como passatempo, e comparando esta com outras atividades lúdicas, nenhuma delas precisa de equipamento essencial de tão baixo custo de investimento inicial, relativo aos acessórios que são indispensáveis ao filatelista, para as operações de manipulação, de identificação e classificação e também para a devida conservação dos selos.

#### **ACESSÓRIOS BÁSICOS DO FILATELISTA:**

- Lupa ou lente.
- Catálogo de Selos.
- Pinça especial para Selos.
- Envelopes de papel transparentes.
- Classificador.
- Odontometro.
- Filigranoscópio.
- Álbum para Selos ou folhas de álbum impressas.
- Protetores de selos tipo Hawid em tiras ou em blocos.
- Cola branca de escritório em bastão tipo UHU.
- Tesoura para cortar papel.
- Recipiente para a descolagem dos selos.
- Espátula de madeira.
- Papel mata-borrão para a secagem dos selos descolados.

**- A LUPA -**

Uma lupa é indispensável para uma observação cuidada e atenta aos pormenores de cada selo, ou para um exame de ordem estética, ou para observar os inúmeros defeitos nos selos que nem sempre se conseguem ver bem sem aumento.



A observação com uma lupa, permite uma informação mais minuciosa sobre o desenho, o nome do gravador, ou sobre outros sinais mais ou menos secretos presentes num selo, e nalguns casos alguns selos também têm o ano da sua emissão.

Existem lupas de vários tipos e diferentes preços à venda, desde as vulgares e baratas lupas de plástico, ou com lente em vidro, disponíveis com vários graus de aumento, com pelo menos 3x a 4x, que são perfeitamente apropriadas à Filatelia.



Há lupas mais sofisticadas, com lentes de cristal polido de alta qualidade e com pegas metálicas cromadas ou de metais preciosos, e as mais recentes lupas com iluminação elétrica.



Existem pequenos Microscópios de bolso com luz de iluminação funcionando a pilhas e com lente de aumento até 60x, adequados para observar pequenos pormenores nos selos.



### **Um Selo é tal como uma mini Obra de Arte!**

Para apreciar com mais detalhe o que um selo pode mostrar é preciso ter instrumentos que ampliem a imagem, assim como uma lâmpada de luz Ultra-Violeta (UV).



Como curiosidade, conta-se que um célebre colecionador de nome Robinson Green, cuja fantasia no seu tempo não tinha concorrência nos meios financeiros, que mandou construir uma lupa com o diâmetro de 1,50m, e isto não é nenhuma piada!

### **- O CATÁLOGO -**

O Catálogo é o instrumento indispensável ao Filatelista para a classificação e identificação dos selos. É ao mesmo tempo também considerado quase como a “Bíblia” ou o “Guia Michelin”, do qual um Filatelista nunca se separa.



Como permanentemente estão sempre a ser emitidos novos selos, os Catálogos apresentam em cada reedição anual uma completa atualização em cada reedição.

Os Catálogos de Selos são fontes de informação muito valiosas, onde se podem ver em grande pormenor as imagens de cada selo, que mostram as cores e os valores de franquia, os denteados e as margens dos selos, assim como os tipos, as filigranas e as sobrecargas.

Os Catálogos são também muito importantes, porque apresentam para cada selo novo ou carimbado e usado uma cotação, que foi devidamente avaliada por peritos, tomando em consideração os preços praticados no comércio filatélico e o valor médio obtido nos leilões.

Existem diversos outros Catálogos especializados em determinados Temas ou territórios, cujo interesse não é menor do que os tradicionais Catálogos anuais para cada País. Estes Catálogos são considerados preciosos guias para quem se interessa por colecionar diversos temas: Fauna, Flora, Arte, História, Progresso, Esporte, etc.

Especialmente para os colecionadores iniciantes, se o orçamento do Filatelista for limitado, pode sempre adquirir por um preço mais baixo um Catálogo dum ano mais antigo, em qualquer alfarrabista ou livraria de livros em segunda mão, ou mesmo através de anúncios online.

Hoje em dia, existem Catálogos dos respectivos Selos de todos os tipos emitidos em todos os Países do Mundo.

## - A PINÇA -

Existem diversos tipos e formas de pinças filatélicas, as quais devem ser essencialmente leves e práticas.

Em Filatelia, aconselha-se que nunca sejam utilizadas as chamadas “Pinças cirúrgicas” ou “Pinças de Manicure”. A razão principal, é que essas pinças têm estrias na parte interior, que facilmente podem inutilizar um selo valioso.



O selo por si é frágil em toda a sua estrutura, e como tal deve ser manuseado com o máximo cuidado, atendendo a que é constituído por um pequeno pedaço de papel fino impresso na sua face.

Se o selo for novo e para ser mais valorizado, deve apresentar a goma original no reverso e ter todo o seu denteado das serrilhas completo.

Pela natureza do papel do suporte dum selo ser muito fino e por estar sujeito a manchar a impressão das cores da tinta impressa e por ser sensível à luz e aos agentes químicos e atmosféricos e para se manter a goma virgem como no primeiro dia de emissão, os selos não devem ser manipulados com os dedos, para evitar o contato com o suor da transpiração e com o calor corporal do filatelista.

A pinça para selos deve ser uma pinça metálica própria para esse fim, com as pontas interiores lisas em forma “de pás”, para evitar o risco de danificar os selos, que facilmente se podem rasgar ou dobrar.

Por isso, deve-se adotar o uso habitual da pinça “de pás” para as manipulações dos selos, cujo manejo é simples.

**- ENVELOPES CRISTAL -**

Mesmo que não tenha livros-classificadores, pode optar por utilizar carteiras, ou envelopes, ou sobrescritos, de papel celofane, ou de papel “manteiga” vegetal, ou de propileno transparente, para guardar ou manter separados os selos que ainda estejam colados, ou estejam classificados como selos duplicados repetidos, ou identificados por anos, ou por países, ou por temas.

Para separar selos, não se deve usar o plástico comum, porque os selos abafados ou com humidade. provoca o aparecimento de mofo e manchas, que alteram as cores.

(a continuar na 2ª Parte)



**Faça sua inscrição pelo site: [www.filabras.org](http://www.filabras.org)**

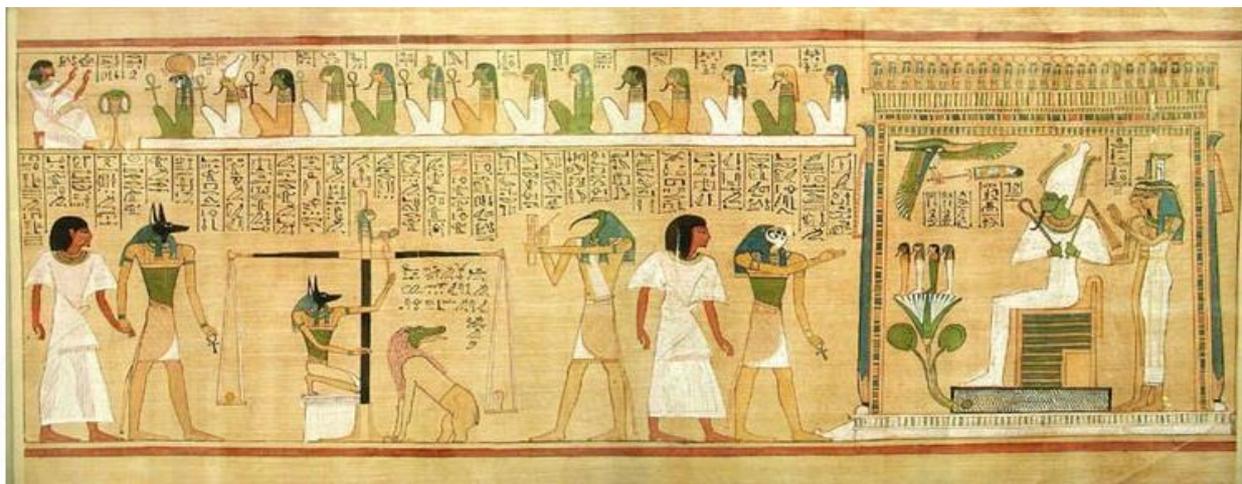
## Noções de Filatelia Temática – Capítulo II: Uma Breve História do Selo Postal

CARLOS DALMIRO SILVA SOARES (SÓCIO Nº80)

### INTRODUÇÃO

Desde de idos tempos que o homem sentiu a necessidade de comunicar-se, porém a comunicação por sinais ou pela fala cedo se mostrou insuficiente quando o elemento espacial, isto é, a distância, se fazia presente.

Com o advento da escrita surgiu a troca de documentos e a necessidade do seu transporte.



As primeiras mensagens foram esculpidas em pedra passando, progressivamente, a serem inscritas em argila e em rolos de papiro.



A mais antiga carta conhecida é de origem babilônica: trata-se de uma tabuleta de argila, em que uma dama, de nome Navirtum, escreveu, em letras cuneiformes, a outra dama chamada Husutiya, que só a visitaria na ausência do marido. A carta, do século XVIII a. C. está no Museu do Louvre. Destacam-se ainda as mensagens enviadas a Roma por Júlio César para serem lidas no fórum e que formam um texto conhecido como “De Bello Gallico”.

## OS PRIMEIROS SERVIÇOS DE CORREIO

Desde a Idade Média, existiam ligações organizadas para a transmissão de cartas. A Igreja e as abadias tinham suas próprias ligações postais. Havia ainda o correio do exército. O comércio igualmente tinha as suas próprias ligações. Logo apareceram as primeiras chancelas (sinetes) que autenticavam o documento e autorizavam o estafeta, em geral um militar <sup>4</sup>, a transportá-lo, sendo este transporte de mensagens, privilégio exclusivo de Reis e Imperadores, serviço posteriormente também utilizados pelos nobres.

A partir do século XIII, a família Tasso obteve o direito de transportar cartas em sua região natal (Bérgamo, na Itália) e posteriormente esta concessão se estendeu a praticamente todo o Continente Europeu. Os Tassos se uniram à família Torres e tornaram-se uma organização com regularidade e confiabilidade em seus serviços e isto numa época de muita belicosidade e guerras generalizadas. Este serviço venceu até mesmo a concorrência de correios estatais. Foram eles, sem dúvida, os precursores dos correios em moldes profissionais e a organização durou assim, por vários séculos, na Europa.

No início do século XIX o Velho Continente sofreu grandes transformações, sobretudo a Inglaterra com o advento da revolução industrial. O desenvolvimento acelerado de muitas cidades, o êxodo rural, e o desenvolvimento das transações comerciais, incrementaram significativamente o volume de correspondência. O porte, neste momento, ainda era pago pelo destinatário. Tal prática trazia graves problemas, com grande evasão de receitas.

## ROWLAND HILL E O PRIMEIRO SELO POSTAL

Em 1839, Sir Rowland Hill (1795 - 1879), teve a idéia <sup>5</sup> de alterar este estado de coisas, obrigando o remetente a pagar a taxa de envio da carta <sup>6</sup>. Como recibo, do pagamento, era fornecido um selo para ser colado na carta e inutilizado com a oposição de um carimbo indicando o lugar da expedição. Esta brilhante inovação, segundo contam alguns, foi-lhe inspirada por uma experiência pessoal quando certo dia fazia o seu passeio diário por uma estrada e de repente ouviu uma discussão. Curioso, ficou-se atrás de uma árvore, para poder observar melhor a cena de onde provinha a contenda. Era um mensageiro do correio, tentando entregar uma carta a uma jovem camponesa, que se recusava peremptoriamente a assinar a recepção da correspondência, sem antes ver o envelope. Relutante, o mensageiro acabou por tirar a carta da bolsa, deixando a jovem observá-la, que olhou bem de um lado e de outro, revirando o envelope agilmente nas mãos.

Passados alguns instantes, devolveu-a ao mensageiro, dizendo-lhe que não desejava receber a tal carta, deixando o carteiro deveras furioso. Foi então, que Sir Rowland Hill resolveu intervir, perguntando à camponesa o porquê de sua recusa. Receosa, diante de um nobre tão bem trajado, a jovem mudou de tom e torcendo nervosamente as pontas do seu grande avental, começou por lamentar-se, dizendo que não tinha numerários suficientes para poder pagar a entrega da carta. Penalizado, o cavalheiro ofereceu-se para quitar-lhe a quantia, e assim por fim ao lamentável episódio.

O carteiro, não mais se contendo exclamou: “Senhor! É sempre assim com esta gente. Olham e olham os envelopes e jamais aceitam as cartas. Volto todos os dias com sacola cheia, tal e qual como quando saí da agência na cidade. O meu chefe já não agüenta

mais devolver para Londres, todas as cartas que chegam nesta região e receber de volta as recriminações de seus superiores”.



Sir Rowland Hill voltou-se para a jovem, e insistiu em pagar-lhe a carta que acabou por aceitar. Após entregar a moeda ao carteiro, que seguiu o seu caminho satisfeito, pediu à camponesa que lhe explicasse a verdade, escondida por trás de seu ato. Envergonhada, a jovem contou-lhe que não podia dispor do valor da tarifa cobrada pelo agente da cidade por ser muito pobre e que, através de certos sinais previamente convencionados e escritos na sobrecarta, ficara ciente de que o seu noivo, que estava longe, se encontrava bem e, portanto, não precisava ler o conteúdo da carta.

Esta, na verdade, não passava de uma folha de papel em branco, sempre reaproveitada pelo noivo, para quem era devolvida a missiva. Disse ainda, que naquela região, tal prática era generalizada.



Esta nova e revolucionária idéia é aprovada pelo governo e a Inglaterra reforma, nesse mesmo ano, o seu serviço postal, que introduz o selo adesivo. Assim, vem a lume no dia 6 de Maio de 1840, o primeiro selo a circular no mundo, que apresentava a efigie da rainha Vitória, impresso sobre um fundo preto. Este primeiramente, ficou conhecido como “Penny Postage”, depois como “Penny Black”, devido a sua cor. Hill fez o esboço deste selo, sendo que um artista londrino de nome Henry Corbould (1815-1905), encarregou-se de desenhá-lo.

## **A IDÉIA GANHA O MUNDO**

O êxito deste invento foi fantástico e fez com que rapidamente, tal como rastilho de pólvora, todos os países do mundo seguissem o exemplo britânico introduzindo o uso do selo, em seus territórios.



No Brasil o primeiro selo adesivo emitido durante o reinado de D. Pedro II, na reforma engendrada pelo Marquês de Sapucaí, foi o olho-de-boi, e foram impressos mais de 1.500.000 selos de 60 réis, quase 1.150.000 de 30 réis e cerca 350.000 de 90 réis.

Uma polêmica marcou o nascimento desses selos. Conta-se que a então direção dos Correios planejou agradar o jovem Imperador estampando nos selos a sua efigie a exemplo do selo inglês - o "Penny Black". A Corte recusou a honraria por achar um desrespeito carimbar a imagem de D. Pedro II. Decidiu-se, então, simplesmente desenhar os algarismos indicativos do valor do selo, em fundo neutro, sobre linhas onduladas e entrelaçadas.

Nesta breve narrativa histórica, um dos selos mais raro do mundo surge em 1847. Esta jóia foi impressa na antiga Guiné Britânica. Só existe um exemplar conhecido no mundo inteiro e este foi vendido em 1980 em um leilão em Nova Iorque, pela cifra de US\$935,000!!!



primeiros selos portugueses  
- 5 e 25 reis- 1 de julho de 1853

primeiros selos portugueses  
- 50 e 100 reis- 1 de julho de 1853

Portugal adere ao novo sistema, no reinado de D. Maria II. Os primeiros selos portugueses são postos em circulação no dia 1 de Julho de 1853 com as taxas de 5 e de 25 reis, respectivamente castanho avermelhado e azul esverdeado. Durante o mesmo mês são emitidas as taxas de 50 e 100 reis, em verde e em lilás. À imagem e semelhança do que acontecia na época, também o selo lusitano adoptou a efigie real, neste caso, a de D. Maria II, desenhada pelo seu marido, D. Fernando, gravada em relevo sobre fundo branco e enquadrada numa moldura.

O primeiro selo espanhol foi impresso em preto e reproduzia o busto da rainha Isabel II visto de perfil. O autor foi D. Bartolomé Corominas e seu valor facial era de 6 quartos.

## **OS PRIMEIROS CATÁLOGO E OS PRIMEIROS PERIÓDICOS FILATÉLICOS**

O primeiro trabalho que enumerava todos os selos já emitidos no mundo, obra esta intitulada Catálogo de Selos Postais, foi publicado pelo francês Alfred Poliquet, em 1861.

Em abril de 1862, foi editado o primeiro catálogo inglês, intitulado Prontuário dos Colecionadores de Selos Postais, obra de um jovem artista de Brighton, chamado Frederic Booty. A partir do mês de maio seguinte, seguiram edições mensais daquele prontuário, as quais se mantiveram até o final daquele ano.

Em 15 de dezembro de 1862 foi publicado o primeiro periódico inteiramente consagrado às emissões de selos postais, com edição mensal e cujo título era Stamp Collector's Monthly Advertiser. A partir de fevereiro do ano seguinte surgiu uma segunda publicação periódica especializada. Ao mesmo tempo, a firma Moens, de Bruxelas, lançou o jornal Le Timbre-Poste. A partir de então, a literatura filatélica adquiriu notável desenvolvimento por todo o mundo.

## **OS PRIMEIROS SELOS TEMÁTICOS**

Como tivemos a oportunidade de ver os primeiros selos traziam unicamente a efigie do chefe de estado, o brasão local ou muito simplesmente um número que indicava o valor do porte vigente.

Embora com pouca diversidade de imagens, sobre estes primeiros selos nós já podemos pinçar motivos ou detalhes que hodiernamente podemos qualificar como temáticos.

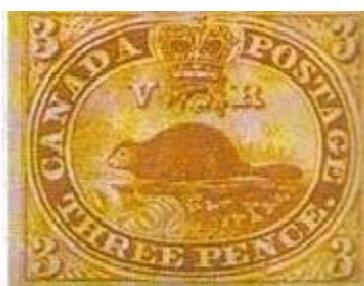
Vejamos alguns exemplos:



em 1843, o famoso “duplo de Genebra”, traz escrito a expressão: “Post tenebras lux” (= depois das trevas, a luz);



em 1845 temos a famoso selo “Pomba da Basileia”, criado pelo arquiteto Melchior Berry, com uma apelação temática óbvia que dispensa maiores comentários;



em 1851, um castor é reproduzido sobre selos do Canadá e em 1854 um cisne, simbolizando o Rio Swan, foi retratado sobre os selos da Austrália Ocidental.

As primeiras séries reproduzindo imagens históricas ou geográficas dum determinado país ou região foram emitidos sobretudo por volta do fim do século XIX. Colacionamos em particular a série “Colombo” dos Estados Unidos emitida em 1893 e as séries emitidas em Portugal em 1895 e 1898, consagradas respectivamente a Santo Antônio e a Vasco da Gama.



A primeira série comemorativa brasileira vem a lume em 01/01/1900, composta de 4 valores que celebravam o 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, por Pedro Álvares Cabral.

A nosso ver encarar o selo não somente como um meio eficaz de comprovar o franqueamento postal, mas também encará-lo como um meio para se transportar uma imagem ou uma mensagem oficial foi algo igualmente genial. Para reforçar ainda mais esta ideia, além dos selos comemorativos postos em circulação as toneladas atualmente, as administrações postais, de tempos em tempos passaram a utilizar obliterações especiais visando mais do que uma simples anulação do selo.

Atualmente a regra é a emissão de selos reproduzindo um assunto determinado (tema – imagem) e somente, por vezes em séries correntes, ainda se retratam imagens dos Chefes de Estado dos primeiros tempos ou as velhas cifras.

Assim os diversos países rivalizam-se entre si, pelo mundo afora, com o intuito de colocar no mercado filatélico o maior número de selos possíveis, feito por vezes em formas ou mídias deveras originais, para enaltecer os seus belos locais turísticos, a sua grandeza histórica, a sua opção política ou religiosa, e assim fazer uma propaganda significativa. Troyer, em forma de crítica lembra:

*“Não falemos dos países que emitem simplesmente selos porque tal lhes traz dividendos: há sempre colecionadores que estão prontos a comprar essas emissões. Assim Estados onde não há praticamente postos de correio, emitem muitos selos reproduzindo quadros de mestres flamengos e outros, 'Sputiniques' e 'Apolos'.”*

Não causa portanto qualquer espécie, face a imensidão de motivos impressos, que quase simultaneamente ao advento das primeiras emissões, os colecionadores tenham se sensibilizado imensamente pelos assuntos ou temas reproduzidos nos selos. Assuntos que chamava-os atenção em razão da sua profissão, do seus entretenimentos prediletos, das suas atividades culturais ou mesmo das suas convicções filosóficas ou políticas. Na prática, pouco importa o assunto, os colecionadores sempre acabam encontrando selos correspondentes aos seus gostos.

Neste momento, o colecionador não dá mais importância ao país ou à data de sua emissão; ele dispensa atenção à ilustração do selo. Ele trata unicamente de acumular material filatélico que reproduzam ou completam o assunto escolhido. Ele transforma-se naquilo que os alemães denominam de “Dokumentarische Motivsammlun”, entre nós a coleção por assunto.

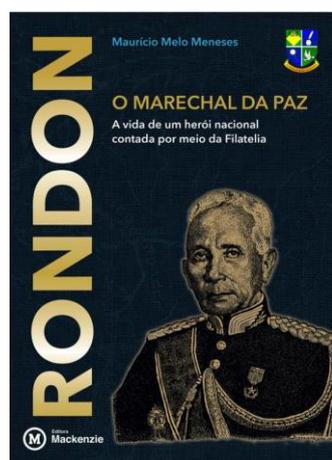
Neste estágio o colecionador porém limitava-se a reunir os selos ou séries atinentes ao assunto escolhido, série por série, selo por selo, ano por ano, não sendo na prática senão uma coleção por países de tema único. Um estágio anterior da filatelia temática que conhecemos atualmente, ou melhor uma preparação para esta. Tal modalidade não mais existe.

Num estágio seguinte a organização dos selos e demais materiais é alterada. Por exemplo, numa coleção sobre animais, os mesmos são reunidos agora segundo as ordens e as classes, correlações com o homem, ... O país, bem como o ano de sua emissão passam a ser totalmente irrelevantes. A montagem é fruto da criatividade e estudo do colecionador.

<https://www.filatelista-tematico-blog.net/>

# O Livro do Ano da Filatelia Brasileira

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



O Livro “Rondon – O Marechal da Paz”, autoria do amigo Maurício Melo Meneses, associado da FILABRAS e Presidente da Academia Brasileira de Filatelia – ABF, foi um sucesso na literatura filatélica brasileira, bem como um destaque na filatelia mundial, levando nossa filatelia mundo a fora e trazendo divisas filatélicas para o Brasil, sendo premiado em diversos eventos e exposições na Categoria Literatura Filatélica, destacando a Medalha de Prata na Exposição CAPEX-2022 em Toronto no Canadá.

Em um determinado momento, vendo a grande repercussão dos diversos lançamentos do livro em todo o Brasil, ousei em dizer e lancei o slogan: **“O Livro do Ano da Filatelia Brasileira”**, e realmente confirmado por todas as estatísticas e recordes desta obra na literária filatélica brasileira, e provavelmente na literatura mundial.

O livro conta a biografia em selos de um herói nacional, que foi além da integração e demarcação do Brasil, um pacifista e defensor dos indígenas brasileiros, e três vezes indicado para o Prêmio Nobel da Paz, e na terceira vez, pelo cientista Albert Einstein.

O livro lançado este ano, coincidiu com a fundação da Academia Brasileira de Filatelia, dois eventos marcantes para a literatura filatélica do Brasil.

O sucesso da primeira edição com 5.000 livros, lançada em 17 maio, foi tão grande, que em menos de 3 meses, já vai sair a 2ª edição, e esta vem com a chancela e selo da Academia Brasileira de Filatelia, veja na foto ilustrativa acima.

Para a literatura filatélica brasileira, foram batidos todos os recordes na edição de um livro, com mais de 7.000 exemplares entre a primeira e segunda edição, com mais de 200 entrevistas na imprensa escrita, na grande mídia de rádio e TV aberta, assim como nas redes sociais e programas da TV por assinatura e Internet.



Em destaque a entrevista no programa da Jovem Pan – Jornal da Manhã, [click aqui](#) e assista a entrevista.

A partir do livro, surgiu o projeto educacional voltados às escolas, um concurso de redação com o tema “Rondon – O Marechal da Paz”, com entrega de prêmios e palestras sobre o livro, ministradas pelo Maurício.



O Filatelista



**Brasil & Portugal**  
**Com**  
**Mário Paiva**

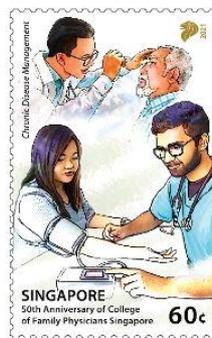
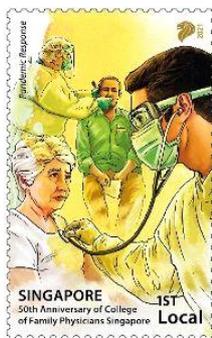
# A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo

MÁRIO FERNANDO ALVES PAIVA (SÓCIO Nº6)

A saúde, as instituições a ela ligadas e os cuidadores nunca tiveram tanto destaque na filatelia como nos últimos anos, e todos nós sabemos porquê, pois a pandemia atingiu-nos, mesmo se só um familiar ou amigo.



Os selos foram emitidos por vários estados numa homenagem aos profissionais de saúde, a todos aqueles que estiveram na linha da frente do combate à doença, mas também a quem não parou para garantir os serviços essenciais. Outras emissões garantiram fundos para a aquisição de instrumentos de medicina, medicamentos e vacinas para os mais carenciados, numa manifestação de solidariedade nunca vista.



Os Correios de Singapura (<https://www.singpost.com>) tiveram um cuidado especial em divulgar este tema e homenagear os profissionais, na emissão que lançaram a 30 de Junho de 2021 para comemorar os "50 Anos do Colégio de Médicos de Família de Singapura", que desde 1971 tem treinado e educado médicos que prestam assistência junto das comunidades de saúde primária, hospitais comunitários e gerais. Os selos têm trabalho artístico de Syed Ismail, Pinch Design Pte Ltd, e impressão de Secura Singapore Pte Ltd.



Esta Administração Postal reservou algumas emissões filatélicas para este tema, como esta série de quatro selos que foi lançada um mês depois da Anterior, a 30 de Julho, comemorando "200 Anos do Serviço de Saúde do SGH - Hospital Geral de Singapura", que hoje é conhecido internacionalmente pela sua excelência e por servir o seu povo, independentemente da sua posição e condição de vida. Os selos representam a Escola de Medicina, a Escola de Enfermagem e outros edifícios icônicos deste complexo hospitalar, num trabalho de design de Leeyau Chun Chuan, Pinch Design Pte Ltd.

A primeira imagem é do bloco filatélico emitido a 6 de Agosto de 2021, num trabalho artístico de Agnes Tan, que ilustrou também a série de 10 selos.

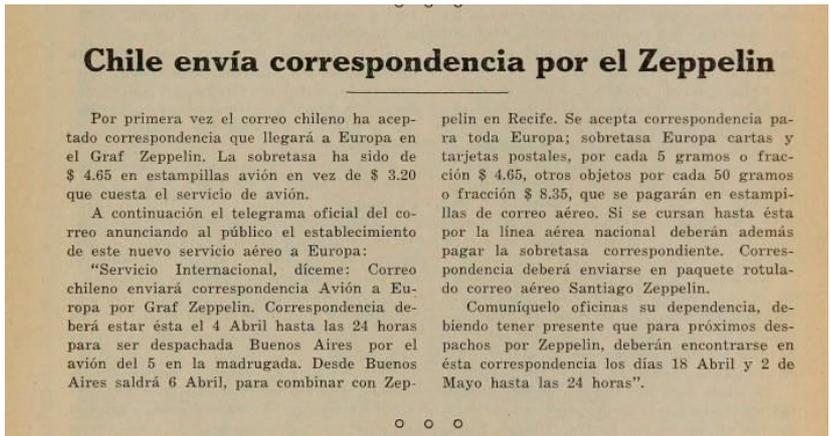
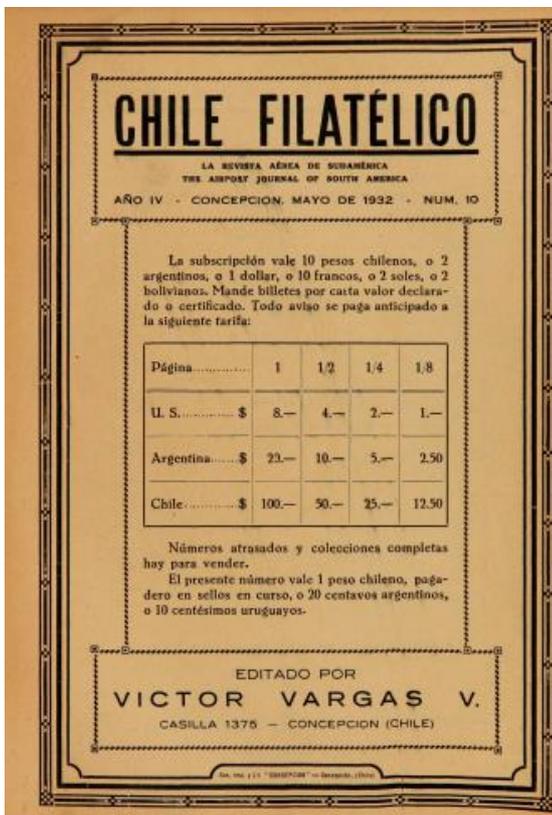


# Vale a Pena Ler de Novo 3

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

A sociedade Filatélica do Chile é uma instituição fundada em 15 de Março de 1889. Traz conteúdo filatélico de qualidade desde 1892 com a publicação da revista “Los Anales de La Sociedad”, encerrada em 1904, procecida da revista “Gaceta Filatélica”, publicada entre 1934 até 1936, e, finalmente, substituída pela revista “Chile Filatélico”, publicada até os dias atuais.

Trazemos para apreciação do leitor da FILABRAS a edição número 10 desta destacada revista filatélica, publicada em maio de 1932, em sua edição de número 10, com a matéria que destaca o início do transporte postal de correspondências através do Zepelin (modal de transporte aéreo conhecido como dirigível).



# História de Algumas Mulheres Célebres, que Mais se Destacaram na Época da República, Vistas Através da Filatelia Portuguesa

AMÉRICO REBELO (SÓCIO Nº 8)



Os Ideais republicanos foram fortemente exponenciados pela Revolução Francesa (5 de Maio de 1789 a 9 de Dezembro de 1799). A frase emblemática desta revolução “Liberte, Egalite, Fizaternite”, de autoria de Jean-Jacques Rousseau, logo se tornou bandeira do Partido Português Republicano cujos princípios universais logo proclamou. Outro dos grandes objectivos dos Republicanos Portugueses, era a consagração do princípio da separação de poderes entre a igreja e o estado, instituída com a revolução do 5 de Outubro de 1910 (Implantação da República), particularmente reequacionada foi a condição social das mulheres; em 1915 um escritor Inglês Aubrey Fitz-Gerald Bell, escreveu o seguinte sobre a mesma: *«A posição das mulheres em Portugal é outro exemplo de vagos ideais. A mulher é colocada num pedestal, mas as mulheres nem sempre são tratadas com consideração, e nalgumas zonas do País são pouco mais do que escravas. (...)»*. Antes da proclamação da República, já o Partido Republicano se reunira em congresso para analisar a condição social da mulher portuguesa, e decretar a “*Igualdade de Direitos Políticos e Sociais para as Mulheres* “. Uma minoria de republicanos, reconheciam à face da Lei e nos costumes que a condição feminina era muito degradante, e tinha que ser revista o mais urgente possível, mas mesmo após a revolução, foi fraca a produção legislativa que visasse corrigir as assimetrias em matéria de direitos sociais e políticos que discriminaram nitidamente a mulher. A desigualdade e a descriminação, mesmo perante a lei, eram notórias, exemplos paradigmáticos são, em matéria de direitos sociais a desigualdade salarial, e no campo dos direitos políticos o não reconhecimento do direito ao voto. Apesar disto terem consciência, envolvidos em lutas intensivas pela manutenção do poder, os partidos republicanos preocupam-se mais em conquistar o apoio das mulheres para a sua causa, do que em tomar medidas que alterassem o seu estatuto, exemplo flagrante do que atrás foi dito, foi de facto, de apesar da situação da prostituição ser um assunto grave e preocupante para as mulheres republicanas, numa atitude discriminatória, ter o governo convocado, em 1914 uma reunião para debate sobre o assunto, não convidando nenhuma mulher a nele participar. Conscientes de que a sua condição social só mudaria com uma ou mais activa participação, luta e envolvimento no processo reivindicativo em curso, reuniu-se, numa célebre sexta-feira, a 28 de Agosto de 1908, no centro António José de Almeida, um grupo de activistas femininas, presidido por Ana de Castro Osório e secretariado por dois membros do Partido Republicano Português, Bernardino Machado e Magalhães de Lima. O ponto principal deste encontro, era a “*Fundação da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*”, inspirada nos ideais maçónicos e ligada ao Partido Republicano Português. Dos vários objectivos desta liga destaca-se um, que tinha como fundamento “*orientar, educar e instruir nos princípios democráticos a mulher portuguesa*”. Já na época da Monarquia, várias feministas se empenharam no derrube vislumbrando na implantação da república, uma melhoria na sua condição social. A destacar registem-se os nomes emblemáticos de: *Guiomar Torresão, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Angelina Vidal, Alice Pestana, Adelaide, Alice Moderno, Maria Veleda, Beatriz Pinheiro, Ana de Castro Osório, Virgínia de Castro e Almeida, Carolina Beatriz Ângelo, Virgínia Quaresma, Deolinda Lopes Vieira, Lucinda Tavares e Adelaide Cabete*. Parte destas activistas

ingressou posteriormente na maçonaria, provavelmente iludidas com o que isso poderia representar em termos de igualdade com os irmãos maçons. Foram criadas algumas lojas para as mulheres, mas ficaram “ *sob alçada dos homens* ”, o que, para elas constitui mais um fracasso e desilusão. Em homenagem a este grupo de mulheres precursoras do activismo feminista, os CTT de Portugal emitiram a 5 de Outubro de 2009, uma emissão de selos e um carimbo comemorativo alusivo às “MULHERES DA REPÚBLICA”.

## 5.10.2009 – MULHERES DA REPÚBLICA

**Desenho:** Vasco Marques

**Impressão:** Offset na INCM

**Folhas de 50 selos:** 5 X 10 Selos

**Circulação:** Desde 5 OUT 2009

**Tiragem:**

- Selo de € 0.32 - 330.000 – Maria Veleda
- Selo de € 0.32 - 330.000 – Adelaide Cabete
- Selo de € 0.57 - 200.000 – Ana de Castro Osório
- Selo de € 0.68 - 230.000 – Angelina Vidal
- Selo de € 0.80 - 200.000 – Carolina Beatriz Ângelo
- Selo de € 1.00 - 245.000 – Carolina Michaelis
- Selo de € 1.15 - 075.000 – Virgínia Quaresma (Bloco)
- Selo de € 1.15 - 075.000 – Emília de Sousa Costa (Bloco)

**Papel:** Esmalte

**Denteado:** 13 e “Cruz de Cristo” nos lados verticais - excepto no Bloco





## ADELAIDE DE JESUS DAMAS BRASÃO CABETE

Adelaide de Jesus Damas Brasão Cabete, nasceu a 25 de Janeiro de 1867 em Alcáçovas – Elvas, faleceu em Lisboa a 14 Setembro de 1935, filha Ezequiel Duarte Brasão e de Balbina dos Remédios Damas. De origem modesta só iniciou os seus estudos com 18 anos de idade, após o casamento em 1885 com Manuel Ramos Fernandes Cabete, homem muito culto que se dedicara a vida militar desempenhando o cargo de sargento. Foi através do Incentivo deste autodidacta, republicano, explicador de latim e grego, que Adelaide Cabete se empenhou nos estudos e na militância republicana e feminista. Em 1889 com 22 anos de idade, terminou a instrução primária, e em 1894 conclui o curso liceal, fixando-se em Lisboa no ano seguinte, onde concluiu os estudos secundários e se matriculou na respectiva Escola Médico-Cirúrgica. Terminaria o curso de medicina no ano de 1900 aos 33 anos de idade defendendo a tese “ A Protecção às Mulheres Grávidas Pobres “. Adelaide Cabete ficou na História não só pelo exemplo da acção como médica obstetra e ginecologista , mas também e muito particularmente pela actividade cívica desenvolvida em prol de inúmeras causas, nomeadamente o feminismo, Esta médica, republicana, feminista, maçom, convicta dos seus direitos e ideais, abraçou diversas causas e nelas também se distinguiu e empenhou; o pacifismo , abolicionismo e a defesa dos direitos dos animais são disso exemplo a reter e a esta tenaz e resistente lutadora que muito devem as mulheres Portuguesas, nomeadamente o direito ao voto em 1912, e dado o reconhecimento e prestígio nacional e internacional alcançando patente na representação em congressos que era a titulo individual ou como representante do conselho nacional das mulheres portuguesas. Teve o privilégio de ser a primeira e única mulher a votar a constituição Portuguesa em 1933. A esta grande humanista e benemérita, a par do reconhecimento pela actividade desenvolvida em prol do desenvolvimento dos direitos das mulheres, deve-se também referenciar o trabalho científico documentado em várias publicações no que a saúde materno - infantil diz respeito, base ou suporte de variada argumentação em favor, por exemplo da reivindicação de um mês de descanso para as mulheres, antes do parto. Impressionante ainda é o facto de apesar do rol de actividades atrás referidas, exercidas na sua plenitude ter encontrado tempo para se dedicar à docência e a ser publicista. Em 192, desiludida com a política imposta pela ditadura do estado novo após a revolução de 28 de Maio de 1926, foi residir para Luanda (Angola), dedicando-se exclusivamente à medicina.

A carta abaixo mencionada, circulou registada com o N° RC 482825175PT de Alcaçovas,  
(Terra Natal de Adelaide Cabete), para o Porto em 02.07.2010,  
chegando ao destinatário a 05.07.2010



## ANA DE CASTRO OSÓRIO

Ana de Castro Osório, nasceu em Mangualde a 18 de Junho de 1872 e faleceu em Setúbal a 23 de Março de 1935, filha única de João Baptista de Castro e Mariana Osório de Castro Cabral de Albuquerque. Grande activista republicana distingue-se como escritora, sendo considerada uma das fundadoras da literatura infantil em Portugal, onde publicou imensas obras deste género literário. Pioneira na luta pelos direitos "entre os homens e as mulheres", redigiu em 1905 o primeiro manifesto feminista português "MULHERES PORTUGUESAS", editado em Portugal a nível associativo. Foi responsável pela Fundação da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (28 de Agosto de 1908) e da Associação de Propaganda Feminista (1911). Escreveu e publicou diversos artigos, organizou várias conferências sempre com o intuito de defender os direitos das mulheres. Colaboradora do Partido Republicano, integrou a comissão para a elaboração da Lei do divórcio, liderado pelo então ministro da justiça Afonso Costa, tendo sido convidada a participar no congresso republicano que se realizou em Setúbal em 1909. Em 1911, foi para o Brasil acompanhada do seu marido nomeado cônsul em S. Paulo, par lá exercer a actividade de professora continuando também a escrever, tendo publicado vários livros e manuais adoptados pelas escolas Brasileiras e Portuguesas. Regressa a Portugal após a morte do seu marido em 1914, e cria a Instituição "MADRINHAS DE GUERRA", que existiu até a revolução do 25 de Abril de 1974. Esta instituição tinha como objectivo dar apoio moral às tropas Portuguesas que foram combater na 1ª Guerra Mundial e, posteriormente nas ex-colónias Portuguesas. Na cidade de Mangualde, em sua homenagem existe um agrupamento de escolas ostentando o seu nome.

A carta abaixo mencionada, circulou registada com o Nº RC 415115297PT de Mangualde, ([Terra Natal de Ana de Castro Osório](#)), para o Porto em 07.07.2010, chegando ao destinatário a 08.07.2010.



## ANGELINA CASIMIRA DO CARMO SILVA VIDAL

Angelina Casimira do Carmo Silva Vida, nasceu em Lisboa a 11 de Março de 1853, e faleceu na mesma cidade a 1 de Agosto de 1917, filha do maestro Joaquim Casimiro Júnior, considerado pelo “Dicionário Biográfico de Músicos Portugueses” “o mais inspirado músico português, a maior alma de artista que a arte musical tem produzido no nosso país”. Herdando do seu pai o gosto pela música e pela cultura, foi uma activista dos ideias republicanos, socialista, feminista, autodidacta, jornalista, poeta e conferencista. Foi em Viseu que iniciou a sua vida literária sobe o pseudónimo "Republicana Viseense", conhece com 19 anos de idade o médico diplomado pela universidade de Coimbra, Augusto Campos Vidal, com quem viria a contrair matrimónio e dessa união resultaram cinco filhos. Angelina Vidal, burguesa, sempre se interessou e se assumiu como uma defensora dos direitos dos operários, especialmente das mulheres e das classes mais desfavorecidas, lutando e exercendo actividade cívica no sentido de uma maior sensibilização para a construção de uma sociedade mais justa e liberal. Foi proprietária das publicações " SINDICATO ", " JUSTIÇA DO POVO " E "EMANCIPAÇÃO", exercendo nelas a tarefa de redactora principal. Colaborou em diversos diários, como " A VOZ DO OPERÁRIO ", "O TECIDO" E " O TRABALHADOR ". Independentemente da política dedicou-se á poesia e ao teatro. A sua actividade em política, exercida com paixão e dedicação à causa da república, viria a discursar ao lado dos grandes vultos da época, sendo uma das grandes mulheres a conseguiu-lo. Ficaram célebres os discursos, nos comícios republicanos de 1880, onde se assumiu como livre pensadora e depositária do regime monárquico. Esta sua maneira de ser, pensar e agir esteve na origem do seu divórcio, pelo facto de seu marido ser um militante monárquico. Após o seu divórcio passou por inúmeras dificuldades financeiras, sendo obrigada a trabalhar em diversas áreas. De notar que a sua militância oposicionista valeu-lhe, como forma de retaliação o indeferimento do pedido de pensão por morte do seu marido, tendo o governo da altura

alegado "que ela era uma inimiga das instituições do regime monárquico". Com o derrube da monarquia, após a revolução do 5 de Outubro de 1910, Angelina Vidal, tinha esperança no futuro de uns pais livre e democrático, fazendo jus aos princípios do Partido Republicano com a posterior programação e consagração da universidade da liberdade, igualdade e fraternidade. Ao invés, nada disto aconteceu o analfabetismo aumentava e as já precárias condições sócio económicas e culturais do país agravaram-se. Desencantada, céptica com relação ao futuro, esta mulher de fortes convicções, chegou a conclusão que não valia apenas lutar mais. Os últimos anos da sua vida foram particularmente penosos e ingratos, derivado a problemas de doença e económicos, chegando mesmo a passar fome. Em 1917 encetou várias diligências no sentido de lhe ser concedida a pensão de sangue por morte do seu marido, pretensão essa que lhe foi negada várias vezes, e por incrível que pareça, foi-lhe atribuída no dia 31 de Julho de 1917, quando se encontrava já em precárias condições de saúde, vindo a falecer no dia seguinte, 1 de Agosto de 1917.

«Angelina Vidal é uma mulher fácil de admirar, difícil de amar».  
Escrito por Eng. Campos Vidal (bisneto de Angelina Vidal)



Carta circulada registada com o Nº RC415115306PT de Lisboa, (Terra Natal de Angelina Vidal), para o Porto em 02.07.2010, chegando ao destinatário a 05.07.2010

## CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO

Nasceu na Guarda em 16 de Abril de 1877, e faleceu a 3 de Outubro de 1911 com apenas 33 anos de idade. Iniciou os seus estudos no Liceu da Guarda, transferindo-se mais tarde, para Lisboa, onde ingressou nas escolas Politécnicas e Médico-cirúrgica, e conclui o curso de medicina no ano de 1902, sendo a primeira mulher a especializar-se em cirurgia no nosso país. No mesmo ano casou com Januário Gonçalves Barreto Duarte, que tinha estudado na Escola Médica e estava também ligado ao desporto, sendo um dos fundadores do Sport Lisboa que deu origem ao Sport Lisboa e Benfica da qual fez parte, e foi também um dos fundadores da Primeira Liga Portuguesa de Futebol, tendo falecido precocemente no ano de 1910 com apenas 33 anos de idade. Carolina Beatriz Ângelo sobreviveu pouco tempo á morte do seu marido, pois viria a falecer no ano seguinte, a 3 de Outubro de 1911, com a mesma idade do defunto esposo. Figura muito emblemática do feminismo e do republicanismo, fundando a Associação de Propaganda Feminista. O seu nome perdurará na história, por ter ser primeira mulher a

votar nas eleições da Assembleia Constituinte de 28 de Maio de 1911. Naquela época só podiam votar os cidadãos portugueses, que tivesse mais de vinte e um anos, que soubessem ler e escrever e simultaneamente fossem chefes de família. Carolina Beatriz Ângelo, dado á sua condição de viuvez, apresentou um requerimento na Assembleia de voto do 2º bairro, solicitando que o seu nome fosse incluído nos cadernos eleitorais, o que lhe foi negado dado o seu sexo. Recorreu aos Tribunais deste indeferimento, provando a sua qualidade de chefe de família, pois era viúva e tinha uma filha. O Tribunal acabou por lhe dar razão e, no ano seguinte alterou a Lei dos “Cidadãos Portugueses, Chefes de Família do Sexo Masculino”. Graças a esta singular personalidade e à criação por ela desencadeada, viria 20 anos após, a ser alterada a (Lei nº 19:694 de 5 de Maio 1931). Apesar de ter falecido muito cedo, deixou alguma obra feita, nomeadamente no campo da reflexão e participação cívica, tendo em mente a concretização de uma sociedade mais justa e harmoniosa, alicerçada nos valores da nobreza de carácter, dos valores morais, nos princípios humanistas de solidariedade e respeito contra a discriminação e onde a pessoa humana e a sua dignidade se afirmassem, também pelo saber e pelo trabalho, independentemente da sua raça, sexo, ideologias políticas e convicção religiosa.



Carta circulada, registada com o Nº RC 365584865PT da Guarda, ([Terra Natal de Carolina Beatriz Ângelo](#)), para o Porto em 08.04.2010, chegando a o destinatário a 09.04.2010

## CAROLINA WILHEIMA MICHAËLIS DE VASCONCELOS

Carolina Wilheima Michaëlis de Vasconcelos nasceu a 15 de Março de 1851, em Berlim na Alemanha, faleceu no Porto a 22 de Outubro de 1925, filha de Gustavo Michaëlis (1813-1895) e de Luise Lobeck (1809- 1863). Carolina Michaëlis era a mais nova de cinco irmãos e, no seu percurso de vida, foi professora investigadora e escritora, sendo considerada a mais célebre filóloga (1) da língua portuguesa, estudando com figuras célebres como os professores e filólogos Eduardo Maetzner e Carlos Goldbeck , na Escola Superior Municipal, que a incentivaram também a aprender a língua espanhola. Mais tarde, no ano de 1865, dedicou-se ao estudo das línguas e literatura clássicas românicas, eslavas e semíticas e, em 1867 publicou os primeiros artigos eruditos na revista Archiv, de Berlim. Tentou matricular-se num curso árabe em Berlim, mas já não

lhe foi permitido, pelo facto das restrições impostas a alunos do sexo feminino. Dedicou-se também, com grande empenho, ao estudo do português e, em 1872 foi nomeada intérprete oficial das línguas ibéricas. Graças ao cargo que desempenhou, manteve sempre correspondência com os melhores especialistas estrangeiros em filosofia romântica e com alguns dos famosos escritores portugueses da época, como Teófilo Braga, Adolfo Coelho e Joaquim de Vasconcelos, um musicólogo e um dos pioneiros da história da arte em Portugal, com quem veio a casar no ano de 1876, na cidade de Berlim. Após o seu casamento transferiu-se para a cidade do Porto, passando a residir na Rua de Cedofeita. Foi uma das primeiras mulheres a leccionar numa universidade portuguesa, sendo nomeada em 1911, professora da Faculdade de Letras de Lisboa e, mais tarde, transferiu-se para a Faculdade de Letras de Coimbra. Durante toda a sua vida dedicou-se inteiramente às letras, tendo sido crítica literária, escritora, investigadora e lexicógrafa, tendo publicado uma vastíssima obra. Graças ao empenho que dedicou à cultura durante a sua vida, recebeu diversas distinções, quer a nível nacional como internacional. Na cidade do Porto existem uma estação do metro e um estabelecimento de ensino secundário ostentando o seu nome, prestando assim homenagem à sua memória e legado cultural e científico. Na cidade de Lisboa, existe uma avenida a qual foi dado o seu nome, no bairro residencial da Ajuda.

(1) *Filologia é a ciência que se dedica ao estudo de uma língua, literatura, cultura ou civilização perante uma visão histórica, a partir de documentos escritos.*

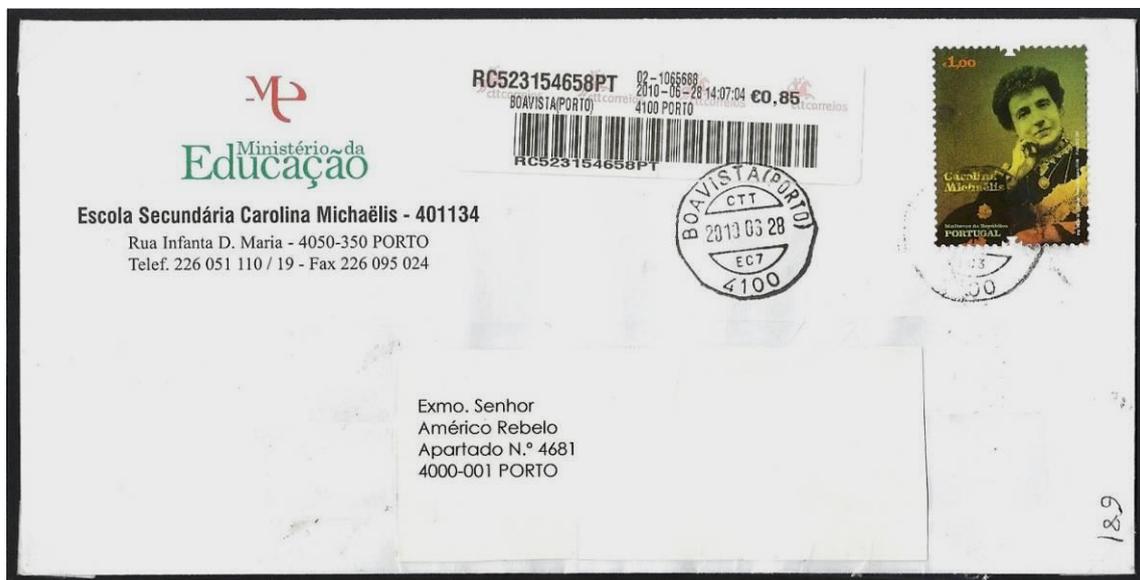
(2) *Lexicógrafa - especialista em lexicografia = Dicionarista.*



Parte do mapa do metro da cidade Porto, onde se pode ver o nome da estação do metro de " Carolina Michaëlis "



Carta circulada no Porto em 30.06.2010, registada com o Nº RC 415115310PT - Município Porto, ([terra onde faleceu Carolina Michaëlis](#)), chegando ao destinatário a 01.07.2010



Carta circulada da escola secundária Carolina Michaëlis no Porto, em 28.08.2010 registada com o Nº RC 523154658PT - CTT da Boavista Porto, chegando ao destinatário a 29.08.2010.

## MARIA VELEDA

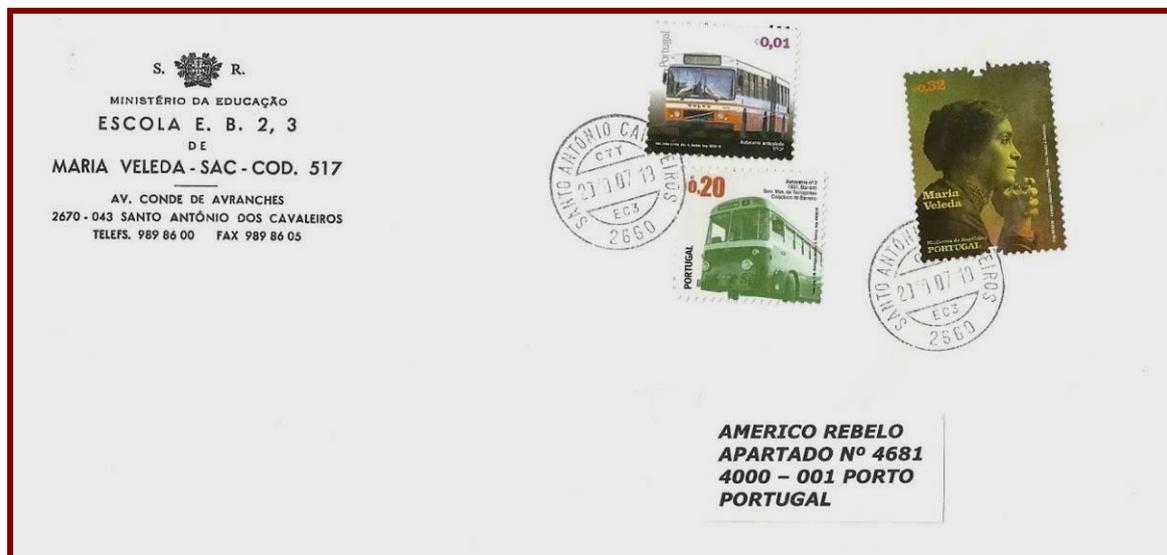
Maria Veleda nasceu em Faro a 26 de Fevereiro de 1871 e faleceu em Lisboa no ano de 1955, filha de João Diogo Frederico Crispim e de Carlota Perpétua da Cruz Crispim. Desde muito cedo começou a trabalhar, pois com 15 anos de idade já dava explicações para sustento familiar. Foi professora do ensino primário, desempenhando essas funções em várias localidades do país. Começou a escrever aos 19 anos de idade, tendo publicado vários artigos em diversos jornais, tais como: Jornal Distrital de Faro; Diário Ilustrado; Republica; Herald; Tradição; Sociedade Futura entre outros. Foi uma grande defensora dos direitos feministas e pedagógicos, desenvolvendo uma vasta propaganda através do jornal A Vanguarda. A partir do ano 1904 dedicou-se à política, defendendo as ideias do partido republicano, tendo participado em diversas actividades, como comícios, palestras e conferências de propaganda política, que foram publicadas num único volume intitulado " A Conquista ", com prefácio de António José de Almeida, vindo a ser condenada no ano de 1909 por " abuso de liberdade de Imprensa ". Defensora dos direitos das mulheres em várias áreas, foi uma das fundadoras da " Obra Maternal ", juntamente com Ana de Castro Osório; Adelaide Cabete e Carolina Beatriz Ângelo, cujo objectivo associativo, era apoiar crianças do sexo feminino que se encontravam com graves problemas morais. Ao longo da sua vida publicou obras muito valiosas, foi responsável por uma colecção de contos morais para crianças intitulada " Cor-de-rosa", e dedicou-se também ao teatro, tendo escrito duas peças intituladas, " Único Amor " e " Último Amor ". Em Santo António do Cavaleiros existe uma escola com o seu nome, e na toponímia de Lisboa existe uma rua que perpétua a sua memória.



Carta circulada de Faro (terra Natal de Maria Veleda), para o Porto, em 04.07.2010, registada com o Nº RC365584834PT, chegando ao destinatário a 06.04.2010.



Carta circulada de Lisboa ([cidade onde faleceu Maria Veleda](#)) para o Porto em 28.07.2010



Carta da escola E.B. 2, 3 - [Maria Veleda de Santo António dos Cavaleiros](#), circulada desta cidade para o Porto em 19.07.2010

## EMÍLIA DE PIEDADE TEIXEIRA LOPES DE SOUSA COSTA

Emília de Piedade Teixeira Lopes de Sousa Costa, nasceu em Lamego a 15.12.1877 e faleceu no Porto a 7.06.1959, casada com Alberto Mário de Sousa Costa (1879-1961), magistrado e publicista. No princípio da sua carreira literária dedicou-se à tradução de livros jurídicos e didáticos destinados à Universidade de São Paulo (Brasil). Em Lisboa desempenhou o cargo de professora na instituição Refúgio da Tutoria da Infância de Lisboa, fundou a Caixa de Auxílio a estudantes pobres do sexo feminino, tendo como finalidade subsidiar-lhes os estudos secundários e superiores. Mais tarde, dedicou-se exclusivamente à literatura infantil, sendo responsável pelas colecções de livros infantis das seguintes bibliotecas: Biblioteca Infantil e Biblioteca dos Pequenos, ambas iniciadas em 1918 e 1927 em Lisboa, deixando uma obra muito valiosa, sendo colaboradora em vários jornais portugueses, brasileiros e argentinos. Dedicou-se também a traduzir autores estrangeiros sendo de destacar as obras dos irmãos Grimm, Jakob (1785-1863) e Wilhelm (1786-18959), usando os pseudónimos de Maria Valverde

e de Dolores de Sousa. Publicou também diversos livros pedagógicos para adultos e, foi autora de várias novelas, contos e lendas. Graças ao seu empenho e dedicação pela literatura, foi condecorada com a Ordem de Santiago da Espada. Relativamente à toponímia, o seu nome faz parte de várias ruas e praças de cidades e vilas espalhadas pelo país.

Em relação à toponímia de Emília Sousa Costa, na cidade de S. João da Pesqueira, transcrevo parte de um artigo publicado na Revista da Câmara Municipal intitulado:



"Por que ruas andamos .... A memória dos nomes, testemunho da história"



RUA D<sup>a</sup> EMÍLIA SOUSA COSTA

### Referências Históricas:

"Anteriormente designada de Rua da Albergaria, é posteriormente designada de Rua D. Emília Sousa Costa como forma de relembrar a vida e a obra da escritora Emília de Sousa Costa (1877 – 1959), autora das histórias infantis e uma divulgadora empenhada da obra dos irmãos Grimm, Jakob (1785 – 1863) e Wilhelm (1786 – 1859), em Portugal através da adaptação de muitos dos seus contos para a língua portuguesa. Escreveu também contos e novelas de outra índole".



Carta circulada de Lamego (Terra Natal de Emília Sousa Costa), para o Porto em 2.07.2010, registada com o Nº RC517852054PT, chegando ao destinatário a 5.07.2010

## VIRGÍNIA QUARESMA

Virgínia Quaresma nasceu em Elvas no ano de 1882 e faleceu em Lisboa no ano de 1973. Foi a primeira mulher a exercer o jornalismo em Portugal, sendo uma colaboradora muito activa dos jornais " O Século " e "A Capital ". Na época da Republica destacou-se pelo excelente trabalho que fez, relacionado com as reportagens de teor político e social, nomeadamente aquando da Implantação da Republica em 1910 e até ao movimento de 28 de Maio Foi também a primeira mulher a fundar a " primeira agência de publicidade no jornalismo " e a licenciarse pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Condecorada com a Ordem de Santiago pelos serviços prestados ao país durante a I Grande Guerra, trabalhou no Brasil durante alguns anos, onde desempenhou um excelente trabalho nos jornais " Correio Português " e " A Época ", sendo-lhe atribuída a distinção de " Cidadã Carioca Honorária ", pelos excelentes artigos e crónicas que escreveu. Na cidade de Almada e na junta de freguesia de S. Francisco Xavier, cidade de Lisboa, existe uma rua com o seu nome.

Transcrição de um artigo do Município de Lisboa Nº 46/88 – TOPONÍMIA



MUNICÍPIO DE LISBOA

JUNTA DE FREGUESIA DE S. FRANCISCO XAVIER

EDITAL Nº 46/88

TOPONÍMIA

"Faz-se saber que por decisão tomada no uso da competência conferida pelo artigo 102, do Código Administrativo, conjugado com a artigo 86 do Decreto-Lei Nº 100/84 de 29 de Março, aos arruamentos do Bairro de Caselas (C.P. 1400 Lisboa), abaixo referidos foram atribuídos os topónimos que vão indicados".

**RUA 4**  
**RUA VIRGÍNIA QUARESMA**  
**1ª JORNALISTA PORTUGUESA**  
**1882 – 1973**

"Esta Rua, tem o início na Estrada da Cruz e termina na Rua do Casal da Raposa. A sua primeira denominação foi Rua 4 do Bairro de Caselas".



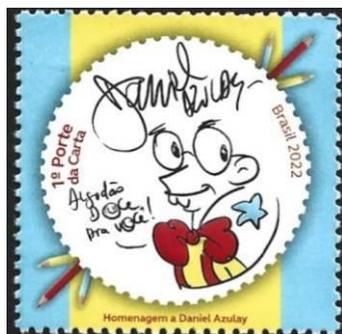
Carta circulada de Elvas (**Terra Natal de Virgínia Quaresma**), para o Porto, em 10.08.2010, registada com o Nº RC517852054PT, chegando ao destinatário a 11.08.2010

**BIBLIOGRAFIA:**

- *Catálogo de selos Portugal Açores e Madeira – 26ª Edição 2010 - Afinsa Portugal.*
- *Enciclopédia Portugal Contemporâneo - Publicações Alfa 1990/1996*
- *Enciclopédia Lello Universal - Lello Editora – Setembro de 2002*
- *Grande Livro dos Portugueses - Circulo de Leitores – Edição 1990*
- *Oliveira, Américo Lopes - Dicionários das Mulheres Cebres - Lello Irmão – Edição 1981*
- *Ramos Rui, Sousa Bernardo Vasconcelos e, Monteiro Nuno Gonçalo - História de Portugal – 4ª Edição (Fevereiro 2010) A Esfera dos Livros*
- *Saraiva, José Hermano – Ensaios de História da 1ª República – Vol. VIII – IX – X - 2004*

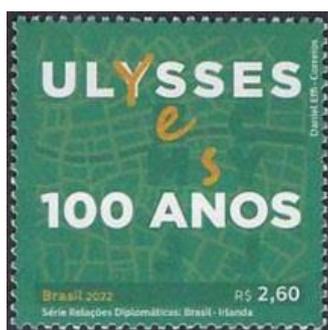
## SELOS DO BRASIL EMITIDOS EM JUNHO E JULHO DE 2022

### Edital 5/2022 – Homenagem a Daniel Azulay



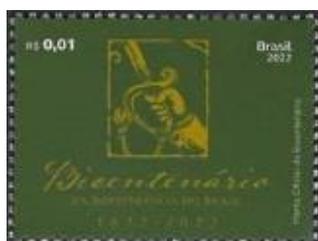
**Arte:** Daniel Azulay - **Design e Arte Finalização:** Lidia Marina Hurovich Neiva (Correios) - **Processo de Impressão:** Offset, relevo seco e tinta calcográfica - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 15 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 150.000 selos - **Área de desenho:** 38 x 38 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 13/6/2022 - **Local de lançamento:** Rio de Janeiro/RJ

### Edital 6/2022 – Série Relações Diplomáticas: Brasil-Irlanda - Ulysses 100 Anos



**Arte:** Daniel Effi – Correios - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 8 selos - **Valor facial:** R\$ 2,60 - **Tiragem:** 64.000 selos - **Área de desenho:** 38 x 38 mm - **Dimensão do selo:** 38 x 38 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 16/6/2022 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

### Edital 7/2022 – Bicentenário da Independência - Marca Oficial



**Arte finalização:** Gerência de Filatelia dos Correios - **Processo de Impressão:** Tintas especiais (verde e amarelo) e verniz UV localizado - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 30 selos - **Valor facial:** R\$ 0,01 - **Tiragem:** 1.800.000 selos - **Área de desenho:** 40 x 30 mm - **Dimensão do selo:** 40 x 30 mm - **Picotagem:** 11,5 x 12 - **Data de emissão:** 17/6/2022 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

### Edital 8/2022 – Bicentenário da Independência - Movimentos Populares



**Arte:** Hal Wildson - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 10 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 80.000 selos - **Área de desenho:** 44 x 26 mm - **Dimensão do selo:** 44 x 26 mm - **Picotagem:** 11 x 11,5 - **Data de emissão:** 25/6/2022 - **Locais de lançamento:** Cachoeira/BA e Rio de Janeiro/RJ

Edital 9/2022 – **Emissão Conjunta Brasil-Portugal - Bicentenário da Independência do Brasil**



**Arte:** Ely Borges e Isabel Flecha de Lima - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 12 selos - **Valor facial:** R\$ 2,60 - **Tiragem:** 96.000 selos - **Área de desenho:** 21 x 39 mm - **Dimensão do selo:** 26 x 44 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11 - **Data de emissão:** 29/6/2022 - **Local de lançamento:** Brasília/DF

Edital 10/2022 – **As Vilas e as Populações Caiçaras do Brasil**



**Foto:** Daniel Chapaval - **Co-autora:** Mariana Balduzzi - **Arte Finalização:** Lidia Marina Hurovich Neiva(Correios) - **Processo de Impressão:** Offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 12 selos - **Valor facial:** R\$ 2,35 - **Tiragem:** 96.000 selos - **Área de desenho:** 40 x 30 mm - **Dimensão do selo:** 40 x 30 mm - **Picotagem:** 11,5 x 12 - **Data de emissão:** 1º/7/2022 - **Local de lançamento:** Guaraqueçaba/PR

Edital 11/2022 – **1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul**



**Arte:** Gustavo Ramos - **Processo de Impressão:** Offset e relevo seco - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 12 selos (4 se-tenants de 3 selos) - **Valor facial:** R\$ 2,35 - **Tiragem:** 96.000 selos (32.000 se-tenants) - **Área de desenho:** 35 x 25 mm e 40 x 25 mm - **Dimensão do selo:** 40 x 30 mm - **Picotagem:** 11,5 x 12 - **Data de emissão:** 1º/8/2022 - **Locais de lançamento:** Rio de Janeiro/RJ, Recife/PE e Brasília/DF

**Aguardem este novo projeto da FILABRAS**



# CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS E NOSSOS PARCEIROS NA FILATELIA

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

 <p>10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.</p>	 <p>5 % de desconto no site</p>	 <p>Protetores Maxamaphil (Desconto) - 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento - 5 % para pagto cartão em até 3 x</p>	 <p>10% desconto no site</p>
 <p>10 % de desconto no site</p>	 <p>10 % desconto no site</p>	 <p>Código Desc. 10%: FILABRAS2022</p>	 <p>Cupom Desc. 10%: FILABRAS10</p>

## NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

Visite nossas Redes Sociais e se inscreva



# Revista Eletrônica



## DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



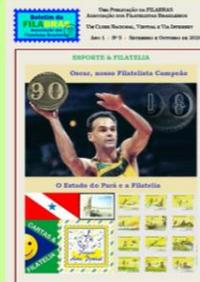
Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL





Mantenha seu cadastro sempre atualizado,  
para receber nossas Revistas e atividades.